O MALHO

ANNO XXVII : RIO DE JANEIRO 17 DE MARÇO DE 1928 : PREÇO PARA TODO O BRASIL ~ 1.000 REIS

NUM. 1.331

FORDIFICAÇÃO DA AMAZONIA

JECA — Você, para cá, vem de "carrinho"...

– A Senhorita "Doremifá"

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chamal-a senhorita Doremifá. E' uma encantadora creatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desillusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancholico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.

COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina. "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, de dentes, de ouvido; enxaquecas, nevralgias e consequencias de noites em claro e dos excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.

Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

PELOS CAMPOS...

Apreciando devidamente a acção benefica do governo do Estado do Rio de Janeiro, a Directoria da Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes, interpretando os sentimentos das classes que representa, dirigiu ao Sr. Dr. Pio Borges, secretario da Agricultura e Obras Publicas, as seguintes palavras:

"A Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes, pela sua directoria abaixo assignada, vem pedir a V. Ex. que acceite pessoalmente e faça o obsequio de transmittir ao Exmo. Sr. presidente do Estado, vivas congratulações pela sancção da lei que crearam a Escola de Jardinagem e premios para os exportadores de laranjas. Esses actos traduzem, sem duvida, a orientação pratica e segura que tem sido dada aos negocios da Pasta da Agricultura, infundindo plena confiança no futuro economico do Estado, para o qual muito contribuirão o desenvolvimento do ensino profissional em todos os seus ramos e o fomento intelligente da exportação de laranjas, producto que já tem, no nosso Estado, uma grande expansão, e que ora se estimula de maneira habil, com a instituição de premios. Renovamos a V. Ex., Sr. secretario de Estado, os nossos protestos de estima e mui distincta consideração. — *Eurico Teixeira Leite,* presidente; *Creso Braga,* secretario geral."

O titular da Pasta da Agricultura do governo do Estado, respondeu nos seguintes termos:

"Extremamente sensibilisado venho agradecer á directoria dessa sociedade, em nome do Exmo. Sr. presidente do Estado e no meu proprio, as expressões gentis do seu officio de 24 do fluente, em o qual soube apreciar, com tanta bondade, as iniciativas do governo, procurando incentivar a exportação de laranjas e creando, annexo ao Horto Botanico, o Curso de Jardinagem. Reitero, nesta opportunidade, os protestos de minha alta estima e consideração. — *Pio Borges.*"

FORMIGUEIRO EM LARANJAES

Os ultimos annos, segundo observação dos entendidos, têm-se caracterisado, na cultura da laranjeira, por uma maior perseguição a essas fructeiras por formigas sauvas e de outras especies. Alguns fructicultores appellam para certos formicidas e vêem com tristeza morrerem mais depressa as laranjeiras... O remedio para extinguir esses formigueiros, entretanto, não é difficil. Mesmo que esteja elle localisado no pé da arvore, póde-se-lhe applicar um solução de cyanureto de potassio na proporção de 100 grammas para 4 litros d'agua. Extincto o formigueiro, deve caiar o tronco das laranjeiras para afugentar novos nucleos de formigas que tentem ahi se alojar.

Convém não esquecer o cuidado que se deve ter com o cyanureto de potassio, por tratar-se de veneno violentissimo.

Dos formicidas conhecidos no mercado, muitos delles offerecem vantagens innegaveis por não serem inflammaveis e por poderem ser guardados em qualquer logar, sem perigo de incendio.

O AUGMENTO DE POSTURA DAS GALLINHAS

O Dr. Joubert, professor de agricultura em Fontainebleau, acaba de fazer uma descoberta muito interessante para todos os creadores de gallinhas: o vinho faz pôr as gallinhas!

A experiencia do Dr. Joubert foi feita do seguinte modo: reuniu dois grupos iguaes de gallinhas. Deu a um, uma alimentação de primeira ordem, composta de trigo, aveia, batatas, pão e verdura; e ao outro igual alimentação mas juntando-lhe dez centilitros de vinho para cada gallinha.

O resultado foi surprehendente: o primeiro grupo, nos mezes de Outubro e Novembro, pôz apenas cinco ovos; o outro, no mesmo espaço de tempo, dois mezes, pôz cento e cincoenta e tres ovos.

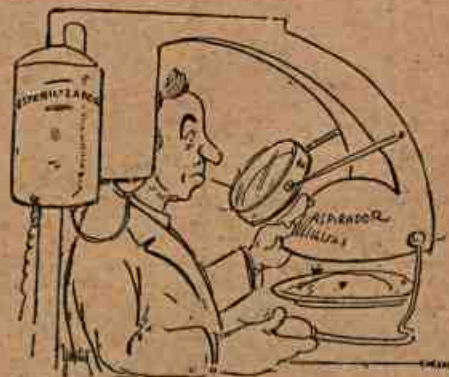
Os nossos criadores podem experimentar o methodo, que não é nada difficil de ser applicado.

PROTEJA AS CRINAS DOS SEUS CAVALLOS

E' muito commum serem os cavallos atacados de uma molestia parasitaria da pelle, o que lhes faz perder as crinas, muita vez nelles o maior orgulho dos seus donos... Não obstante males de tal ordem exigirem exame directo do animal, para que se possa diagnosticar com segurança, é de bom effeito a fórmula seguinte, para ser applicada na parte affectada.

Tintura de cantharidas, 5 grammas; Chlorhydrato de quinino, 15 centigrammas; Chlorhydrato de pilocarpina, 15 centigrammas; Tintura de aloes, 10 grammas; Alcoolato de Fioravante, 485 grammas.

O redactor desta secção dará qualquer informação de interesse aos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos ou gado de raça, etc. Escrever para — *O Malho* (secção "Pelos Campos") — Rua do Ouvidor, 164 — Rio de Janeiro.

As rendas de nossa Aduana subiram, ao mez passado, mais de nove mil contos em confronto com as de igual periodo do anno transacto. Não tendo occorrido, no caso, nada de extraordinario, para justifical-o, encontra-se apenas esta explicação: a melhoria pura e simples da fiscalisação ali. Ao contrario, pois, do que se poderia suppor a principio, os processos liberaes do Sr. Souza Vargas estão dando, na pratica, resultados que nunca decerto lograria a burocracia reaccionaria...

Apparelho electrico para tirar as moscas que cahem nos pratos e nos copos, com lente de augmento.

Verdades Duras

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são Mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

Assim disse e assim escreveu o Dr. Peter Gray, distincto Parteiro e o Medico Especialista de maior clinica na Australia.

Esta é uma Grande Verdade, que o povo não deve nunca esquecer.

De uma carta deste illustre homem de sciencia, que recebi em Nova York, transcrevo o seguinte:

"Eu sempre odiei e continúo a odiar os Máos Remedios, fabricados e annunciados por pessoas ignorantes, que nada entendem de Medicina.

"Saiba, meu caro Sr. Dacio Arthenes de Avila, que os Máos Remedois são muito mais perigosos do que o Veneno das Cobras!

"Por isto, eu só receito e aconselho qualquer remedio depois de verificar durante muito tempo e examinar, com todo rigor, se realmente elle merece a minha absoluta confiança; porque não tenho o direito de brincar com a Saude e a Vida dos meus doentes.

"Foi o que fiz com o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre***, quando elles começaram a ser annunciados nos jornaes da Australia e Nova Zelandia; examinei-os com o maior rigor, durante alguns annos, em minha clinica particular e tambem nos hospitaes, obtendo sempre as mais brilhantes provas de que estes dois remedios são os melhores, sem duvida nenhuma, os melhores que encontrei até hoje.

"São os unicos que inspiram confiança completa e despertam o meu sincero enthusiasmo.

"Aqui, em minha clinica, e nos hospitaes, receito e aconselho muito o *Regulador* ***Gesteira*** e ***Ventre-Livre***, porque, pelos admiraveis resultados que consegui no tratamento das mais graves Molestias, pude certificar-me que são remedios de um Verdadeiro Medico Especialista."

***

Muita razão tem o glorioso Dr. Peter Gray de fallar assim.

Eu tambem não posso perdoar que certos individuos que não são Medicos Especialistas, individuos que nunca estudaram Obstetricia, nem têm intelligencia bastante para comprehender Gynecologia e outras Especialidades difficillimas da Medicina, tenham a incrivel audacia, a criminosa inconsciencia de fabricar e annunciar Máos Remedios para a cura das mais arriscadas Molestias das Senhoras!

O povo não deve nunca esquecer o que disse o famoso medico australiano:

Os Máos Remedios, os Remedios Ruins são muito mais Perigosos do que o Veneno das Cobras.

* * *

Dacio Arthenes de Avila

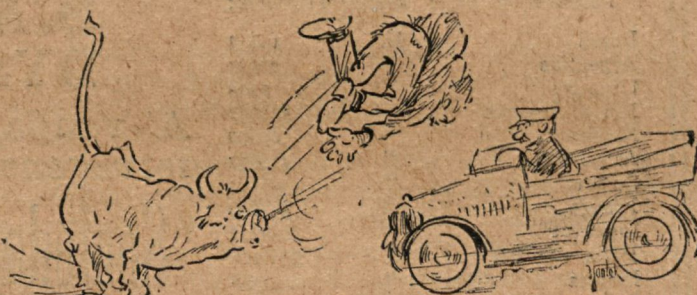
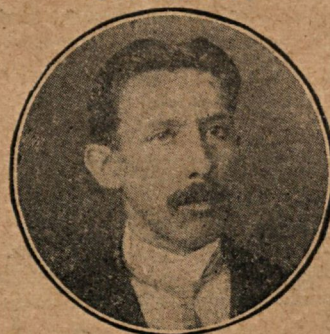
(Director da Fiscalisação da Propaganda dos Remedios do Dr. J. Gesteira, nos Paizes Estrangeiros.)

IN HOC SIGNO VINCES
Os vinhos Ramos Pinto
são a alma de Portugal

Já sem prazeres, vou me relembrando
Um alegre passado, todo flores,
Dando ás maguas de que tu vens zombando
Illusoria impressão de meus amores.
Tenho o consolo de viver amando
Humilde e crente, preso ás minhas dôres.

Lembro-me bem de ti encantadora
Imagem, que me prende o pensamento.
Molesto-me da dôr consoladora
Amando sem que saibas meu tormento.

Pudesse eu, soffredor, em verso triste
Implorar teu amor talvez, perdido!!!
Relembra um pouco tudo quanto ouviste,
E, diz-me: tanto amor terá vivido
Sem poder affirmar que um outro existe???

OSCAR S. MATTOS

— *Como farei já saber qual destes perigos era o menor?*

Quem lê a "Leitura para todos" adquire conhecimentos uteis.

Esterilisadores "SALUS"

71 % *dos casos de Typho são transmittidos pela agua.*

FILTROS
TALHAS
SADEIRAS
MORINGAS

SALUS ... MATA OS MICROBIOS

DO TYPHO
CHOLERA
DIARRHÉA
DYSENTERIA

Perguntae ao vosso medico!

Patenteados pelos seguintes paizes:

Brasil	N.º	10843
Argentina	"	22370
Uruguay	"	1945
Norte America	"	522947
Mexico	"	20650
Allemanha	"	419657
Suissa	"	98184
França	"	537890
Inglaterra	"	180973
Italia	"	593|108
Belgica	"	297388
Japão	"	4401
Australia	"	3562
Egypto	"	26|11|21

A' venda em todas as casas de louças e ferragens. -- Informações e prospectos:

Sociedade Commercial Salus Ltda.

Rua Libero, 12 - S. Paulo
Caixa Postal — 2956
End. Telegrap. "Mocom"

PRODUCTO DA CIA. CASTELLÕES

A' venda em todas as charutarias

Unicamente uma mãe pode conhecer que alegria é a que dà a vista do desenvolvimento diario do seu pequerrucho em saude e em força.

O **Alimento Mellin** é, entre todos, o que assegura esse progresso, porque quando elle é misturado conforme as instrucções, é uma alimentação completa - e que convêm a todos os bébés.

Mellin's Food

O Alimento que sustenta.

Amostras e Brochura gratis a quem as pedir, mencionando a idade do bébé e o nome d'este jornal

a **Crashley & C°**, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
Ferreira & Rodriguez, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
H. Wallis Maine, Caixa 711, São Paulo;
o a **Mellin's Food, Ltd.**, Londres S. E. (Inglaterra).

O MALHO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

No Brasil:
Um anno........................ 48$000
Seis mezes...................... 25$000

No Estrangeiro:
Um anno........................ 78$000
Seis mezes...................... 40$000

NUMERO AVULSO PARA TODO O BRASIL — 1$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

PARA OS QUE COMPREHENDEM

(Continuação do numero anterior)

A mulher agitou-se, sob a mantilha, encolheu-se, contorceu-se, rugiu varias vezes como uma féra, exasperada por aquella longa explicação do marido, o qual, não comprehendendo que nenhum consolo especial poderia receber delles, porque esse era um caso que acontecia a todos, talvez a muitos dos que alli se achavam, poderia até provocar a indignação daquelles cinco viajantes, que não se mostravam commovidos pelo pezar alheio, apezar de alguns delles terem parentes na guerra. Mas o marido talvez estivesse falando de proposito e dava aquellas informações de filho unico e da partida imprevista apenas depois de tres dias, etc., para que os outros repetissem a ella, com frieza, todas aquellas palavras que elle andava proferindo desde alguns mêses, isto é, desde que o filho tinha sido chamado ás armas; e não tanto para confortal-a e confortar-se a si proprio, quanto para persuadil-a, despeitosamente, a uma resignação para ella impossivel. Realmente, estes acolheram friamente a explicação. Um delles disse:

— Dê graças a Deus, meu caro senhor, que só agora é que o seu filho parta! O meu está na guerra desde o primeiro dia. E já foi ferido duas vezes. Por felicidade, levemente, uma vez no braço, outra vez na perna. Só teve um mez de licença, mais nada! Agora está de novo na frente.

Um outro disse:

— Eu tenho dois filhos, na frente; e tres sobrinhos.

— Ah, mas um filho unico... — tentou replicar o marido.

— Não é verdade, não diga isso! — interrompeu-o aquelle, indelicadamente. — Não se ama um filho unico mais do que nós, que temos varios! Um pedaço de pão, quando se tem mais filhos, pode ser repartido entre elles, um pouco a cada um; mas o amor paterno é o que não se divide: a cada filho um pae dá tudo aquillo de que é capaz. E se eu soffro agora, não soffro metade por um, metade por outro; soffro pelos dois.

— Sim, isso é verdade, — admittiu, com um sorriso timido, piedoso e envergonhado o marido. — Mas veja... (já que estamos conversando... é só para argumentar... façamos todos os esconjuros...) mas ponha o caso... não o seu, pelo amor de Deus, egregio senhor... o caso de um pae que tem muitos filhos na guerra... perde um (Deus nos livre) perde um... e ainda lhe fica outro!

— Sim, concordo; e a obrigação de viver por esse outro, — affirmou logo, enraivecido, aquelle. — O que quer dizer que se ao senhor... não o senhor, mas a um pae que só tem um filho, acontece de morrer este filho, desde que a vida se lhe torne insupportavel, depois de morto o filho, adeus, póde livrar-se della; ao passo que eu, o senhor está percebendo? tenho que supportal-a, por amor do que me restar; e o meu caso é sempre muito mais triste!

— Mas que conversas! — exclamou, neste ponto, um outro viajante, gordo e sanguineo, olhando em torno com os seus grandes olhos claros, aguados, e rajados de sangue.

Anceava, e parecia que os olhos queriam sahir-lhe das orbitas, devido a interna violencia de uma vitalidade exuberante, que o corpo defeituoso não conseguia mais conter. Poz uma das mãos, gorda e enorme, deante da bocca, como que assaltado imprevistamente pela lembrança de que lhe faltavam dois dentes da frente, mas depois continuou, sem dar importancia a isso:

— Então, os filhos nós os fazemos para nós?

Os outros puzeram-se a olhal-o, consternados. O primeiro, aquelle que tinha um filho na frente desde o primeiro dia da guerra, suspirou:

— E' exacto, é para a patria...

— Meu caro senhor — continuou o viajante gordo, — se o senhor diz assim, para a patria, póde parecer pouco caso!

Meu filho, dei-te a vida
para a patria, não por mim...

Historias? Quando? O senhor pensa na patria quando faz um filho? E' cousa para rir! Os filhos vêm não porque o senhor os queira, mas porque devem vir; e nos levam a vida; não só a delles, mas tambem a nossa. Esta é que é a verdade. E nós é que vivemos para elles, não elles para nós. E quando têm vinte annos... pense um pouco, são tal e qual como eramos nós aos vinte annos. Tinhamos a nossa mãe, o nosso pae; mas havia tambem outras tantas cousas, os vicios, as mulheres, as gravatas novas, as illusões, os cigarros, e tambem a patria, sim, quando ainda não tinhamos filhos; a patria que, se nos tivesse chamado, não estaria para nós acima de nosso pae, de nossa mãe? Agora temos cincoenta, sessenta, meu caro senhor: ha tambem a patria, sim; mas dentro de nós, por força, ha alguma cousa mais forte, o affecto pelos nossos filhos. Quem de nós, podendo, não quizera ir combater em lugar de nossos filhos? Todos, está claro! E não queremos considerar agora o sentimento dos nossos filhos aos vinte annos? dos nossos filhos que, por força, em chegado o momento, devem sentir pela patria uma affeição maior do que por nós? Falo dos bons filhos, é natural, e digo por força, porque deante da patria, para elles, não nos tra-

formamos em homens communs, filhos velhos que não se podem mais mexer e devem ficar em casa. Se a patria existe, se a patria é uma necessidade natural, como o pão que cada um de nós precisa comer, desde que não queira morrer de fome, é preciso que cada qual vá defendel-a, no momento opportuno. E se elles, que têm vinte annos, vão, é porque querem ir, e não necessitam de lagrimas. E não querem lagrimas porque, mesmo que morram, morrem contentes e inflammados. (Falo sempre, entenda-se, dos bons filhos!) Ora, quando se morre contente, sem ter visto as tristezas, os aborrecimentos, as miserias desta vida enfadonha, as amarguras das desillusões, que mais queremos? E' preciso não chorar, rir... ou chorar como eu, sim senhores, contente, porque meu filho me mandou dizer que a sua vida — a sua, comprehendeis? aquella que nós devemos ver nelles, e não a nossa — a sua vida elle a tinha empregado do melhor modo que poude, e que morreu contente, e que eu não vestisse de luto,, como de facto os senhores estão vendo que eu não me vesti.

Sacudiu, assim falando, o paletó claro, para mostral-o; os labios lividos tremiam sobre os dentees que lhe faltavam; os olhos, quasi liquefeitos, gottejavam; e terminou com dois accessos de riso, que podiam tambem ser soluços:

— Ahi está... ahi está...

Ha tres mezes que aquella mãe, que ali estava escondida sob a mantilha, procurava em tudo que o marido e os outros lhe diziam para confortal-a e induzil-a a resignar-se, uma palavra, uma só palavra que, na surdez da sua dôr silenciosa, lhe despertasse um éco, lhe fizesse comprehender como sendo possivel para uma mãe a resignação de ter de mandar um filho, não propriamente para a morte, mas para um perigo provavel da vida. Não tinha ainda encontrado nenhuma, nunca, entre todas as que lhe haviam sido ditas. Acreditára, portanto, que os outros lhe falavam, podiam falar-lhe de resignação e de consolo só porque não sentiam o que ella sentia.

As palavras deste viajante, agora, a desnortearam, a sacudiram. De repente, comprehendeu que não eram os outros que não podiam sentir o que ella sentia; era ella, ao contrario, que não podia sentir nada do que os outros sentiam, e de que se resignavam, não só á partida, como tambem, e ahi estava um exemplo, á morte do proprio filho. Ergueu a cabeça, chegou-se para mais perto afim de escutar as respostas que aquelle viajante dava ás interrogações dos companheiros a respeito de quando e como tivesse morrido o filho, e ficou pasmada, pareceu-lhe ter cahido num mundo que ella não conhecia, onde agora apparecia pela primeira vez, vendo que todos os outros não só comprehendiam senão que admiravam aquelle velho, e com elle se congratulavam por poder falar assim da morte do proprio filho.

Eis senão quando, de improviso, viu desenhado no rosto daquelles cinco viajantes o mesmo pasmo que devia estar desenhado no seu, e quasi sem querer, como se verdadeiramente não tivesse entendido e comprehendido nada, levantou-se para perguntar áquelle velho:

— Mas então... o seu filho morreu?

O velho virou-se para olhal-a com aquelles olhos atrozes, desmesuradamente abertos. Olhou-a, e de repente, por sua vez, como se só agora, deante dessa pergunta, deante desse espanto fóra de logar, comprehendesse que por fim, naquelle ponto, o seu filho estava verdadeiramente morto para elle, se encolheu, se escureceu, arrancou á pressa um lenço do fundo do bolso e, entre o espanto e a commoção de todos, explodiu em agudos, dilacerantes e irrefreaveis soluços.

NÃO AGUENTO DESAFOROS, TOMA CUIDADO OU APANHAS
PATIFE! QUERO VER ESSA COVARDIA

E VAI SER COM CABO DE VASSOURA
NÃO TENHO MEDO DE CARETAS. TAMBEM ESTOU ARMADA

ENTÃO, VAMOS LIQUIDAR ISTO JÁ.
PODE MANDAR CHAMAR A ASSISTENCIA

ESTES VIZINHOS ESTÃO EM PÉ DE GUERRA. VOU INTERVIR

TOMA, DESGRAÇADA!

ARREDA!

Qual é o Principe dos Prosadores Brasileiros ?

O nosso concurso continúa despertando um grande interesse em todos os meios intellectuaes do Rio.

Para os leitores que não tiveram conhecimento das condições do pleito, já annunciados por nós, repetiremos que se trata de escolher, por meio duma eleição rigorosa, o *Principe dos Prosadores do Brasil.*

Este honroso titulo deverá caber a um escriptor vivo que pela sua cultura, pela força creadora do seu pensamento, pela clareza da sua expressão, pelo brilho da sua phrase e pela graça e elegancia do seu estylo, seja considerado o maior dos nossos prosadores.

OS CARICATURADOS DA PAGINA DO CONCURSO NÃO SÃO OS UNICOS CANDIDATOS

Com o fim exclusivo de guarnecer a pagina do Concurso, *O Malho* tem publicado algumas caricaturas de homens de letras. Esse facto tem dado logar, por vezes, a uma erronea interpretação: a de que essas caricaturas são as dos *unicos candidatos.* Devemos, pois, declarar que o fim da publicação dessas caricaturas é apenas o de illustrar a pagina, o que, aliás, conseguimos fazer com felicidade, graças ao lapis de Guevara. Os leitores ficam perfeitamente á vontade para dar os seus votos no nome que escolherem, desde que esse nome preencha as condições: *brasileiro e prosador vivo.* Apenas.

AS RAZÕES POR QUE SÓ VOTAM INTELLECTUAES QUE VIVEM OU TRABALHAM NA CAPITAL FEDERAL

O Malho tem recebido pedidos de esclarecimentos sobre a questão da escolha dos eleitores. Essa questão já ficou resolvida, desde o inicio: foram contemplados apenas os eleitores residentes no Districto Federal. Presume-se que a Capital da Republica tenha a idoneidade precisa para eleger o *Principe dos Prosadores* do paiz. Residindo no Districto Federal estão representantes legitimos de todos os Estados, quer na literatura, quer na politica, quer na sociedade.

Ha uma outra razão que nos levou a agir assim: é a da impraticabilidade no concurso em todo o territorio brasileiro. De facto seria impossivel obter o voto de todos os intellectuaes desse Brasil a dentro, não só pela difficuldade de communicações, pela "distancia que nos separa" uns dos outros, como pelas odiosas omissões a que ficariam expostos. Ha tanta gente de talento por esses sertões... O eleito, este sim, poderá ser um *prosador* que resida em Matto Grosso, no Rio Grande do Sul ou em Minas. Póde até dar-se o caso de tratar-se de um diplomata, de um consul, de um addido commercial que tenham, no momento, residencia fixa em Malta, em Nazareth, no Egypto... Isso em nada influe para a finalidade do concurso.

AS OMISSÕES

Ainda desta vez não nos foi possivel, não obstante os esforços despendidos para esse fim, publicar uma lista sem omissões. De resto saltam aos olhos as difficuldades de organisação de uma lista a mais completa possivel; a que vae abaixo não representa, pois, ainda a perfeição desejada. Faltam-lhe ainda alguns nomes que serão nella incluidos opportunamente.

A LISTA DEFINITIVA DOS VOTANTES

E' possivel que dentre os nomes incluidos na lista dos votantes existam alguns que, neste momento, estejam ausentes ou que, por quaesquer motivos, prefiram não tomar parte neste concurso. Assim sendo, faremos, na occasião opportuna uma revisão minuciosa na lista dos votantes, afim de que nella sejam incluidos apenas os intellectuaes que, achando-se presentes nesta Capital, desejarem effectivamente votar,

OS ELEITORES

A lista dos eleitores já foi publicada em numeros anteriores.

Esta folha limitar-se-á a receber os votos que lhe forem enviados, publicando-os, em seguida, para mais tarde, em dia e hora determinados, entregal-os a uma commissão encarregada da apuração e da proclamação do nome eleito. Essa commissão será opportunamente constituida.

Gilberto Amado, collocado, até agora, em 1º logar.

Graça Aranha, que está em 3º logar.

Ronald de Carvalho, em 4º logar.

Numa das paginas deste concurso, encontrará o nosso votante um *coupon* para nos ser enviado no caso de se extraviar a circular acima referida.

VOTOS NULLOS

Temos recebido aqui uma apreciavel quantidade de cedulas assignadas por pessoas que não se encontram na nossa lista de eleitores. Essas cedulas representam votos neste ou naquelle candidato e são para nós mais uma manifestação do interesse que o concurso vae despertando. Mas, infelizmente, não podem ser apurados. Porque só serão apurados os votos dos *eleitores constantes da lista que temos publicado.* E' essa uma condição essencial, estabelecida, aliás, desde o inicio do concurso.

NOTA IMPORTANTE

A justificação do voto não é indispensavel. Como já dissemos acima — e aqui repetimos para evitar um possivel equivoco — *os votos podem ser justificados ou não.*

A VOTAÇÃO JÁ RECEBIDA É A SEGUINTE:

Gilberto Amado	79	votos
Coelho Netto	64	"
Graça Aranha	21	"
Ronald de Carvalho . .	15	"
Medeiros e Albuquerque	8	"
Agripino Grieco	7	"
João Ribeiro	6	"
Afranio Peixoto	5	"
Baptista Pereira	4	"
Viriato Corrêa	3	"
Alberto Rangel	3	"
Humberto de Campos .	2	"
Constancio Alves . . .	2	"
Christovam Camargo .	2	"
Oliveira Lima	2	"
João do Norte	1	voto
Alcides Maya	1	"
Mario Rodrigues . . .	1	"
Oliveira Vianna . . .	1	"
Saul de Navarro . . .	1	"

—

Votaram em Coelho Netto, além dos nomes já publicados, os Srs.: Sebastião Barroso e Oswaldo Santiago.

* * *

Votaram em Medeiros e Albuquerque além dos nomes já publicados, os Srs.: Astolpho Rezende e Crissyuma Filho.

* * *

Votou em Oliveira Lima o Sr Barbosa Lima Sobrinho.

Votou em Oliveira Vianna o Sr. João Ribeiro Pinheiro.

* * *

ENCERRAMENTO DO CONCURSO

Desejando encerrar o concurso no mez de Março, pedimos aos eleitores, que ainda não votaram, a gentileza de nos enviarem os seus votos o mais depressa possivel.

CONCURSO DE "O MALHO"

Para Principe dos Prosadores Brasileiros

Voto em .. ..

Assignatura .. ..

Rio de Janeiro .. .. *de* .. .. *de 1928*

Agrippino Grieco, que vem em 5º logar.

João Ribeiro, em 6º logar.

Coelho Netto, collocado em 2º logar.

Depois de se ter lavado os dentes com o dentifricio Odol, a bocca refresca-se como o corpo depois d'um banho. O Odol não só limpa os dentes como tambem os preserva da carie.

UMA LOGICA ESMAGADORA

O homem ou a mulher que coma bem, que lhe agradem os alimentos e que os digira, gosa de saude. Como é que faz a sua digestão...? V. S. nunca poderá ser saudavel e feliz sem que as suas digestões sejam perfeitas. As maravilhosas Pastilhas do Dr. Richards, poderoso conjuncto de dez medicamentos differentes, levarão ao seu estomago os succos digestivos necessarios, ajudando assim a assimilação dos alimentos. Estas pastilhas dar-lhe-hão o prazer de uma boa digestão e um excellente appetite. Se soffre do estomago tome as Pastilhas do Dr. Richards.

A DEFESA DA LINGUA

O ministro Octavio Mangabeira entrou para o cartaz do dia, com a lingua portugueza. Porque, afinal de contas, todo mundo acharia muito natural, se os telegrammas dissessem que o Itamaraty estava sériamente interessado na defesa economica do nosso algodão ou das nossas bananas. Mas ninguem esperava que nós entrassemos com a lingua para cima dos nossos amigos de Havana.

E foi um alarmão. De Portugal, mandam dizer que por lá só se fala no chanceller brasileiro, e se o bronze não estivesse tão caro e tão bicudos os tempos!

Mas onde a noticia devia alarmar era aqui no Brasil. Vamos que o governo estivesse sériamente empenhado em defender a lingua de Camões, desejando impôl-a, limpa, bella, rica, escoimada de todas as imperfeições, polida e remoçada! Onde iria encontrar um modelo para apontal-o ao resto do Brasil:

— Falem o portuguez correctamente como o Sr. Fulano?

Na Academia Brasileira de Letras? A Academia de Letras está ha não sei quanto tempo engasgada com um diccionario que não sáe mais nunca. O Sr. Laudelino Freire já pediu ao Fernando de Magalhães todos os modernos apparelhos de obstetricia. Inutil. Continúa um nó gordio. Salvo se um dia a espada virgem do general Dantas Barreto resolve sahir da bainha e cortal-o.

O certo é que, desejando defender o portuguez, nós temos de começar cá por dentro. Primeiro, ensinal-o em Santa Catharina e no Paraná. Depois nas Academias, nos Congressos. Finalmente, em publico, nos theatros, para a arraia meuda.

Então, o estrangeiro que viesse ao Brasil, ouviria para todos os cantos:

— A' fé, vos juro, que, em pegando aquelle salafrario, eu lhe torço o pescoço, como um batrachio.

* * *

Seria um attentado contra o decoro publico o uso de expressões como esta:

— *Me* passa ahi duas *pelles* de cinco, que eu 'stou *apitando*.

Quem apitaria, em taes casos, seria o guarda-civil.

— *Teje* preso, *seu* moço. Onde já se viu descollocar os pronomes, deste modo? Então pensa que isto é bola de *foot-ball*, que a gente *shoota* p'ra onde quer? Toca p'ra delegacia.

E qualquer dia destes, quando os *habitués* da Camara ou do Senado, lá fossem para ouvir a ultima descompostura composta e executada, ao som dos tympanos, pelo Sr. Irineu Machado, ou a derradeira "Carta do Joazeiro", da celebre collecção com que o Sr. Eloy de Souza quer supplantar as "Cartas de Inglaterra", de Ruy Barbosa, esbarraria deante desta taboleta pregada na porta:

— Fechado pela policia.

Os jornaes, depois, explicariam que, periclitando, sériamente, a castidade da lingua nacional, o governo não teve outro geito senão applicar, na Camara e no Senado, a "lei scelerada". O motivo proximo que determinara o acto, fôra um discurso do Sr. Baptista Luzardo, que excedera a tudo quanto até agora se tem escripto e murmurado contra a grammatica. No Senado, o caso era quasi identico: chegara, dois dias antes, de Alagôas, o Sr. Fernandes Lima. E o que dissera, pelos corredores, nestes dois dias de palestras, valia por cem annos de opprobios para a joia camoneana.

* * *

Emquanto se conservassem fechados o Senado e a Camara, os congressistas aprenderiam a falar o portuguez, nem que fosse apenas o sufficiente para, correctamente, pedir agua, café, dizer apoiado e não apoiado.

Ainda assim, seria uma tortura. O Sr. Rocha Lima havia de desistir. O Sr. Manoel Fulgencio, o Sr. José Murtinho, o nosso illustre Marcollino Barreto, *idem, idem*.

E o geito era resignarem-se a continuar como até aqui têm vivido: no silencio tumular em que são mestres de resistencia e de intrepidez.

* * *

Na certa, haveria uma revolução. Uma revolução em protesto contra as perseguições do governo aos termos da gyria. A resistencia começaria, depois de uns dez ou quinze dias de tumultos e correrias pelas ruas centraes e pela Avenida, a resistencia começaria no Conselho Municipal. O chefe seria o Sr. Candido Pessôa, que já teria deixado a Camara pelo Conselho, doente de nostalgia.

Um discurso do grande cabecilha rebelde seria uma cousa mais ou menos nestes termos:

— Povo do Rio de Janeiro: o governo já tomou tudo quanto a gente tinha. *Quê dê* o dinheiro? O imposto levou. *Quê dê o de comer?* O fisco carregou. Carregou tudo: a casa, o pão, o leite. Tudo. Agora, que deixe aos outros ao menos a liberdade da lingua. A lingua é de todos e cada um a usa como póde e quer. *Quem foram que disseram* que nós *se* entregamos. Vamos resistir, minha gente. Quem *arriseste*, acaba vencendo. Viva a gyria! Viva a linguagem meuda!

A multidão abre alas para deixar passar um homem. Todos tiram o chapéo. Elle passa, dominando todos, com a altivez e a serenidade de um apostolo. E effectivamente, elle se torna um symbolo nestes momentos de reivindicações.

De repente, a multidão toda explode num grito:

— Viva o Dr. Jacarandá! Que fale o grande Jacarandá!

E o grande Jacarandá vae dar ao "povo da sua terra" o exemplo maior do liberalismo de linguagem...

* * *

Para ensinar o portuguez ao estrangeiro, a gente tinha que ver tudo isto. E o estrangeiro acabaria, sahindo daqui, mais estrangeiro. Porque parece uma fatalidade, mas quem vem de fóra, o que primeiro aprende no Brasil, é a gyria.

Lembra-me muito bem do Circo Sarrasani. No primeiro espectaculo que deu, já havia um anão, rouquejando com aquella voz de trovão, forte e estranha:

— *Gomidas, meu santa!*

De passagem pela bahia da Guanabara, não ha turista ou marinheiro que não inclua na colcha de remendo do seu repertorio polyglotico um tampinho assim:

— *Sãe, azar!* Ou então: — *E' sopa!*

E ha cousas melhores. As mulheres que vendem amor, não sabem o portuguez. Muitas ainda estão *brabas* e não pescam nada dessas linguas de cá.

Mas quando chega a hora de abrir o repertorio mal cheiroso, não ha palavra feia que não saia em portuguez castissimo (polido por Bocage) e com uma abundancia admiravel.

* * *

Resta, pois, uma consolação aos ministros que vieram antes do Sr. Octavio Mangabeira e não souberam ter a attitude felicissima que, sob a sua orientação, assumiu a nossa representação em Havana: é que, mesmo sem imposição, todos nos comprehendem na hora em que a *coisa* esquenta. Para estes momentos, o portuguez possue uma terminologia tão apropriada e eloquente, que faz até gosto.

JOÃO PORTUGUEZ

TEU BILHETE

(REMINISCENCIAS)

"E' uma ironia no presente, a recordação do passado!"

Um perfume subtil passa de leve
Em meu redor...
Recebi teu bilhete, um bilhete tão bréve,
E perfumado
Com a essencia do amor
Sincero e dedicado!...

Tão meigo no dizer, tão bello no expressar,
Veiu cheio de affecto e de blandicia,
Que eu fiquei a scismar
Com infinita delicia,
Nessas phrases galantes em que me fazes crente,
— Para que eu viva mais tranquillamente,
Que o coração que pulsa no teu peito,
Agoniado, anhelante e insatisfeito
Quando me encontro ausente,
E' todo meu, inteiramente meu!

.. ..

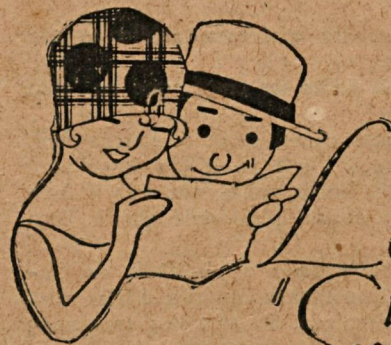
Eu,
Que ha tempos me tornara, num perfeito atheu,
Atheu de amor, de tudo quanto é crença
Senti por ti, tambem, uma paixão immensa,
Quando te vi pela primeira vez,
Quando o céo era plumbeo, e a manhã chorava,
No mez de Junho... creio que no dia tres!...

Eu já te amava
Mesmo muito antes de te vêr...
Eu te sonhara numa noite incalma,
— Uma noite silente, e de intima emoção...

E só agora, depois
De tanto tempo é que nós dois
Fomos nos conhecer...
...Tu para te apossares de minh'alma,
E eu para te roubar o coração!...

ARISTIDES MAGALHÃES

(Retiro da Saudade)

— *Você vae sentir tambem as consequencias do plano financeiro.*
— *Não vejo a razão...*
— *Continuo, não pódes ficar estabilisado!*

LAUS TIBI, MARIA!

A' mulher que eu amo e me comprehende

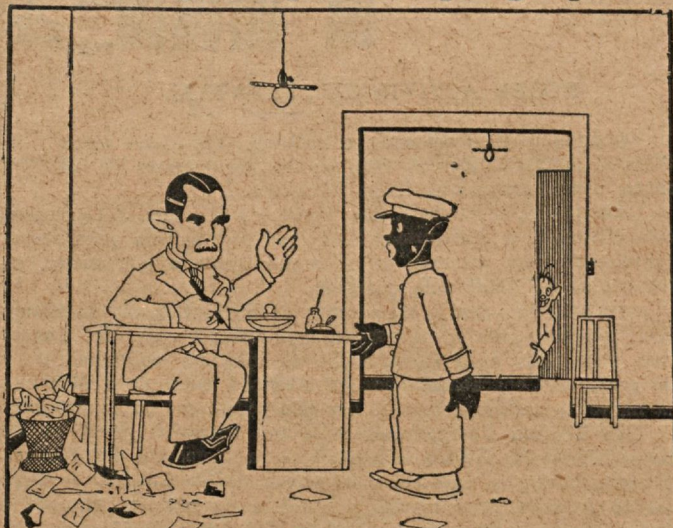
Minha perola eximia e tão sonhada,
Affirmação do Céo, do Céo descida:
Roja aos teus pés, radiosa, a minha vida,
Iris suave em lucida alvorada,
Altar de olympica affeição florida!

Sylphide meiga, sorridente e bella,
Illibada açucena albente e grata:
Mago enlevo em teu gesto se revela,
Ineffavel ternura se retrata!
Leda visão do Céo doce e flammante,
Irradias amor, paz e ventura!
Avé, Vésper gentil. De ti deante,
Namorado, flammigero diamante,
Alça-se á Luz minha existencia obscura!

Bem hajas, minha rosa redolente,
Orvalho, alento, encanto e força minha!
Refulja a graça em ti perpetuamente,
Graciosa, egregia, sem rival rainha!
Em ti, throno ideal de amor, se assente
Sonhada gloria que de ti me vinha

Bemdito o teu olhar dolente e brando,
Excelsa Egéria minha ardente e pura,
Languida rôla a destillar doçura,
Laurea propicia que eu busquei cantando!
E bemdito o sorriso almo e invejando,
Zelo da alma que, esplendido, alumia,
Adorada, magnifica Maria!

OTHONIEL BELLEZA

A interpretação do preguiçoso

— *Eu disse ao senhor, que a circular só recommendava economia...*

— *E' por isto mesmo, "seu" doutor, que eu não boto fóra o cisco da repartição!*

A Directoria de Arborisação tem despachado nestes ultimos dias milhares de licenças permittindo os alpendres nos predios do centro da cidade. Não vá o leitor pensar que o que ahi fica seja um simples gato escapado á nossa revisão. Se algum cochilo houve no caso foi apenas do Conselho Municipal, que entregou á Repartição de Mattas e Jardins a censura das fachadas! Aliás, sendo a architectura do Rio uma especie de salada, não será mesmo isto cousa de horticultores?...

THEATROS

NOSSA ACTIVIDADE THEATRAL

O anno theatral annuncia-se brilhante. Os nossos cinco theatros manterão abertas suas portas, aos maiores de 18 annos, apresentando magnificas novidades...

Abertos já, tinhamos o São Pedro e o Trianon. No primeiro, está aboletada a Margarida Max, que só tem um pensamento, representar para menores de 18 annos, custe o que custar, no theatro ou em outro sitio qualquer.

Assim é que, caso o monstrengo Mello Mattos não vá abaixo definitivamente, ella exhibir-se-á um bocadinho mais núa, com as suas girls mais núas ainda, todos os dias, no esplendido palco da praia de Copacabana, onde as creanças, entre 12 e 18 annos, ha muito se reservam logares que não cedem por preço nenhum.

No Trianon Procopio esgota, a um tempo, o repertorio de peças bôbas do theatro hespanhol e a paciencia do publico. Todavia, conseguio uma cousa espantosa, em se tratando de theatro na Avenida, suas tiradas, em defesa da miseria ultrajada e do desrespeito á candura da filha em "O feitor da Clevelandia", serem vigorosamente applaudidas pela claque, interrompendo a representação!

O Phenix descerrou as suas obstinadas portas e nelle iniciou temporada a companhia luso-brasileira Fróes-Chaby, com um original brasileiro, a falta de cousa melhor. Cousa melhor, já se sabe, é peça franceza traduzida. Pois "Longe dos olhos..." fez um successo enorme, o que demonstra quanto o nosso publico saudoso de peças nossas, repudiadas pelos emprezarios-actores que, com ellas, se fizeram o que são hoje... Ingratidões!

O Carlos Gomes e o Recreio apresentam-nos duas magnificas novidades, companhias de revista, tendo como estrellas a Italia Ferreira e a Aracy Côrtes. Vae ser tanta zaragata... Aqui estamos nós, felizmente, para contar ao publico como foi. Luiz Peixoto e Marques Porto, de um lado, com "O Mello das Creanças" e o doutor — escrevemos por extenso porque o Jardel faz questão do doutor — e o doutor Geysa do Boscoli, do outro, com "Tá gosado", batem-se em duello... A victima é o publico que, logo na entrada, morre na cabeça, para ter o direito de se aborrecer á bessa durante tres horas e meia, na noite da *première* e duas nas seguintes.

No proximo sabbado diremos de ambas, não o fazendo hoje por absoluta falta de espaço...

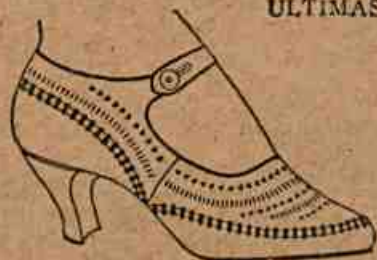
No Republica uma lyrica brasileira valentemente arraza operas italianas. Quem nos déra que Mussolini désse o desespero e repatriasse, definitivamente, o Trovador, a Tosca, Palhaço e Cavallaria... Podiamos até, dar-lhe, de quebra, o "Guarany"...

Os demais theatros não existem. Perdão, ha o Casino que rachou, devendo serem feitas, pela Prefeitura, as obras de que necessita, com a mesma rapidez empregada na Praça da Bandeira, revolvida e atravancada ha mais de um anno; e ha o Municipal, com uma complicada e numerosa directoria que se occupa, todos os annos, em velar porque se lhe abram as portas durante um mez, a temporada franceza e durante mez e meio para a temporada lyrica. Haverá tambem o novo Palace que se chamará Nacional, tem fachada turca, pertence a um hespanhol e será inaugurado por uma companhia franceza, a do Moulin Rouge. Nacional... Nome bem achado! Tudo, no Brasil, que é nacional é assim! Até a nacional de côr parda, nossa gloria legitima, nossa e de Portugal, já não pega se não se rotúla de estrangeira! Aracy Côrtes, quando surgiu era reclamisada como a mais brasileira das actrizes brasileiras e a gente corria para o São José, para ter suôres frios e subitas quenturas no coração... Cidalia Mattos, vinda da Bahia, para triumphar no Rio, se annunciou como a Josephina Baker brasileira. E logo todo o mundo accorreu ao Phenix, para ganir de gozo!....

Mas não faz mal. Ahi está um terreno em que essa questão de nacionalidade é imbecil Como todo o mundo sabe a arte não tem patria e, a falar verdade, o brasileiro, no theatro ou fora delle, não tem bandeira. O que vier morre!

MARI NONI.

AS BARATEIROS

Mediante sello de 200 réis. Peçam amostras Gratis A' **PERFUMARIA LOPES** P. Tiradentes, 34—36 e 38 R. Uruguayana, 44 — RIO

O PODER DOS ENCANTOS

Dos encantos da pessoa, o que mais sobre-sahe logo á primeira vista, é a cabelleira. O poder duma cabelleira, seja preta, loira ou castanha, se é abundante e está bem tratado, não sómente realça os attrativos da pessoa, como que a rejuvenesce. O tonico mais antigo e que mais surprehendentes resultados tem dado á humanidade toda, é o Tricofero de Barry. Usando-se regularmente e com methodo pode-se obter uma cabelleira macia, formosa e abundante. Limpa e refresca o couro cabelludo e fortifica as suas raizes. E' uma preparação absolutamente vegetal.

CAIXA DO "O MALHO"

MARIO TINOCO FILHO (Nictheroy) — Seu "Sonho ardente" não está bom. Repare que tem muitas impropriedades, como por exemplo neste periodo:

"Os passaros, semi-pousados, DARDEJAVAM os ultimos accórdes transportando-me ainda mais, para um mundo que nunca FOI, para o cumulo de minhas illusões perdidas."

Então accordes podem ser *dardejados?* "Transportando-o para um mundo que nunca foi"... o que?...

Leia com cuidado os bons autores, abandone as fantasias e escreva ou descreva scenas da vida real. Depois... appareça.

ROQUE TREVISAN (S. Paulo) — Em um concurso de calligraphia o amigo obteria o 1º premio; mas num concurso poetico ficaria, talvez, desclassificado.

Entre as quadrinhas piegas que nos mandou, dedicadas á sua ingrata Maria, ha duas desta força:

"Sinto ser distinguido
Como quem zomba do amor
Sinto e ignoro a afluido
Que vem crescer minha dôr."

"Amei-te ainda confesso
E nunca fui um perjuro
Maria agora te peço
Queiras esquecer-te de tudo."

Não era preciso o amigo Trevisan pedir. Ella, ao ler estas cousas o teria "varrido da memoria" immediatamente, com a vassoura hyginica do esquecimento total e... perpetuo.

ADOLPHO TORRES (Parahyba) — No genero "Budião de escama", sua complicada carta é um primor de estylo... arrevezado.

Não fosse a falta de espaço e o segredo epistolar aqui mesmo a divulgaria *in totum, ipsis virgulis* para gaudio dos leitores da "Caixa". Não me esquivo, porém, á tentação de transcrever alguns topicos, como, por exemplo, os dois primeiros periodos:

"A naturalidade do sentimento individual, polymorpha em suas manifestações, assume em mim os matizes de um caracter singularmente nervoso.

Veja de como me admiro porque, alheio a tudo que se adapta ao convencionalismo social, não me apego ás modernas theorias de alguns philosophos exaltados, para admittir os principios de banalidade que nos legaram os espiritos mediocres."

E mais este, ao acaso, no meio da carta:

"A metropole brasileira, julgando-se feudalmente o centro da nossa cultura, como a Thebas monotompyla o umbigo da Terra, recusa tomar para si o que foi elaborado em um outro meio. Duplo erro: nem produzir nem acceitar as alheias producções."

E, como "chave de ouro", *le mot de la fin* seguinte:

"Talvez estranhe a arrogancia com lhe falo. E' melhor expressar-me positivo, porque me fica em maior parte a equidade do seu julgamento; quando nada, resta-me o consolo de auctorar o velho gnoma latino: "Quæsitum nomen tempus in omne invat"."

Tudo isto para NÃO agradecer a publicação de um soneto n'*O Malho* e enviar um outro com o mesmo fim e que vae aqui mesmo para não perder a côr local e ficar bem no ambiente:

"VÆ MIHI!

A' memoria de Augusto B. Cavalcante:

Ha sec'los que o homem, super organismo,
Em busca ao fóco donde a luz emana,
Soffre a manumissão para o nirvana
Com a firmeza heroica do budhismo.

Mas quando vier o grande megasismo
Restituindo a Terra á éra archeana,
Então a desgraçada especie humana
Tornar-se-á rochas de metamorphismo!

Utque abeat in terram, e qua est orta,
Depois que arder nas chammas o Planeta,
Ha de ficar perpetuamente morta!

Eu, vivo porém, por lei que me opprime,
Pairarei por sobre essa massa preta
Como a abominação do ultimo crime!..."

A' vista disso...

Seu Adolpho subiu a *torres* ingremes,
No seu metamorphismo de opereta,
E lá ficou pairando muitos seculos,
O perfume a aspirar da *massa preta*...

AGUINALDO DE LIMA (Bahia) — Seu soneto "Amor effusivo", cujos dois primeiros são decassylabos, tem logo o terceiro e o quarto deste jaez:

"Vejo que no teu peito o amor nega — 9
O teu largo acolhimento meigo." — 9

E seguem por ahi mancando, de sorte que só se transcrevendo todo o resto para o amigo Aguinaldo ver quantas guinadas deu:

"Porém sou forte! E só temo a morte — 9
Hei de mostrar-te como um forte — 8
Que além do amor existe o orgulho — 8
Matando o teu amor sem causar barulho. — 11

O teu amor suscitou vingança — 9
Tenho desejo de ter vêr desgraçada — 11
Vejo porém que não sou *um* Bragança

E olho em redor satisfeito — 7
Achando da vingança graça — 8
Para o meu peito de desgraçado." — 9

O leitor é que deve ter achado graça, assim como a "Mulher" a quem o poeta se dirige.

Foi um verdadeiro angú á bahiana, o que o amigo Aguinaldo fez no seu soneto. Só se mandando, com toda a effusão, o poeta á Baixa... do Sapateiro...

O. THOMPSON — Seu soneto foi acceito. Aguarde a publicidade.

A. P. R. (Paquetá) — Seu soneto foi acceito e será publicado.

CABUHY PITANGA JUNIOR

Protegei a vida d'estes innocentes!

Por onde passam, as moscas semeam doenças, deixando á morte uma vasta colheita. Dos montões de esterco e dos sumidouros que ha em toda a parte, a mosca vem, carregada de doenças, trazer ao lar os microbios da paralysia infantil, da febre typhoide e muitos outros contagios temiveis. É preciso acabar com este inimigo, que arrebata a saude e a felicidade, e proteger a familia e as creanças. Para isso ha um meio efficaz — o Flit.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c.c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

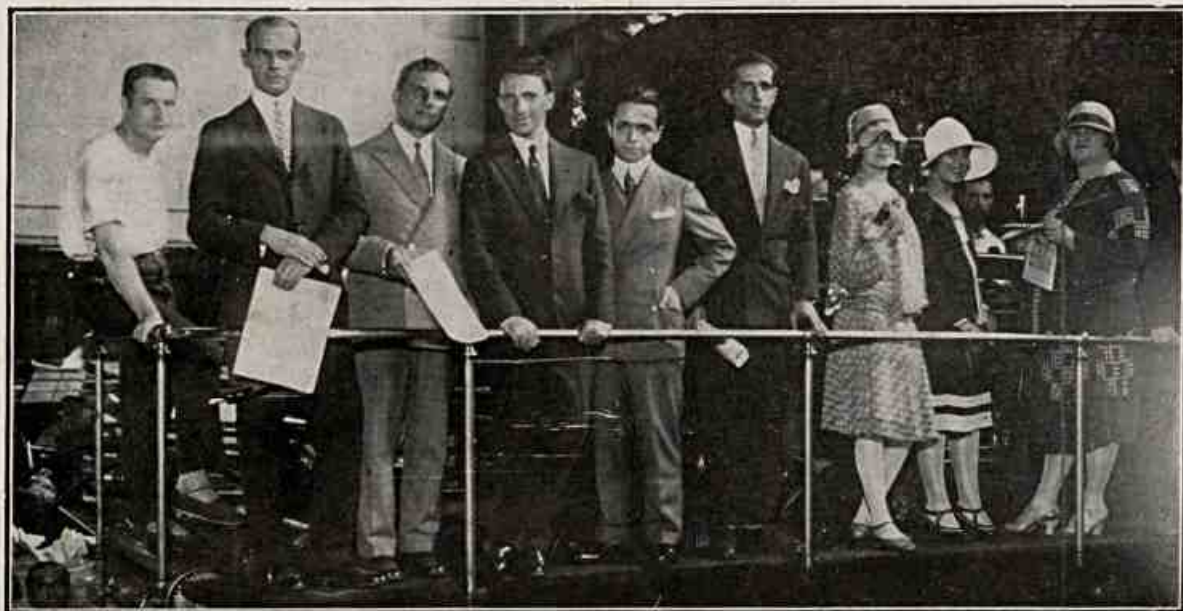
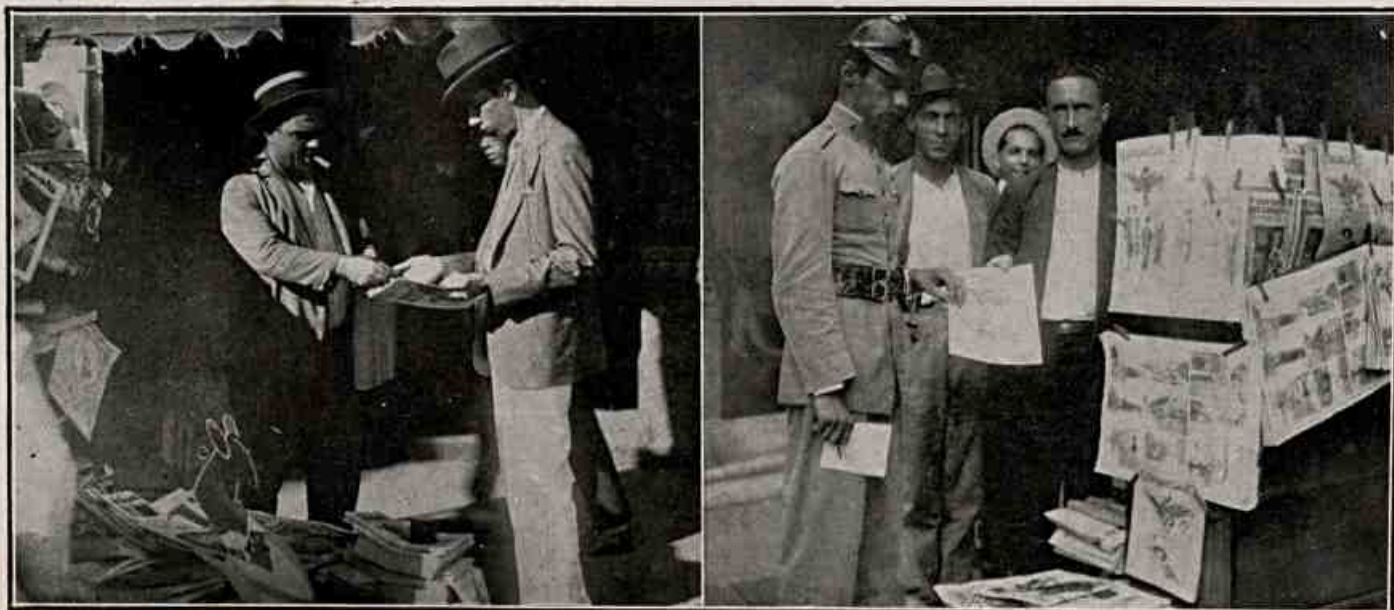
Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

NUM. 1.331
ANNO XXVII
Rio de Janeiro, 17 de Março de 1928.

AS CONCESSÕES ESTRANGEIRAS

JECA — *Eu vou plantar batatas...*

O QUE FOI A SAHIDA

Pessoas gradas que assistiram a tiragem do 1º numero de "O Papagaio", o novo semanario da S. A. "O Malho".

No ponto dos jornaes, á procura de "O Papagaio"

A publicação de *O Papagaio*, incontestavelmente foi o acontecimento da semana. Foi uma verdadeira revolução nos costumes da cidade. O vozerio dos vendedores encheu a tranquillidade da ultima terça-feira com o pregão da nova publicação, da nova e unica revista

Uma senhorita comprando o engraçadissimo semanario

DO "O PAPAGAIO"

Flagrante apanhado em uma rua da cidade, quando "O Polar" fazia interessante propaganda de "O Papagaio".

Instantaneo da venda e de uma reclame de "O Papagaio"

O "Novidades" fazendo propaganda da nossa nova publicação

humoristica que o Rio vem de conquistar.

O leitor verificou, naturalmente, que não exaggeramos, pois os 70.000 exemplares "voaram" com rapidez nunca verfiicada nos annaes da imprensa carioca.

JOIAS QUE RESURGEM

Texto de Adalberto Mattos

Photos de Zenobio Couto

Na maioria dos casos constitue a bisbolhotice um máo vezo, porém, em algumas opportunidades ella é de reaes vantagens... Pela bisbilhotice fomos levados á Igreja de São Francisco de Paula, aliás, em hora bem impropria... Ao nosso conhecimento haviam chegado rumores a proposito da restauração de obras de arte, thesouros legitimos, legadas pelo passado bem remoto e cujo valor as chronicas bem raramente têm focalisado; os murmurios conduziram-nos a recordar trabalhos identicos levados a effeito no templo e nas mesmas obras, as quaes, se não possuem os requisitos para serem consideradas maravilhas, trazem, porém, no seu bojo, as credenciaes mais legitimas de representantes de uma época merecedora do maior carinho por parte dos commentadores e zeladores do patrimonio artistico da cidade.

Verdadeiro trabalho de inconsciente foi então praticado nos paineis da Capella de Nossa Senhora das Victorias pintados por Manoel da Cunha. O tempo e a pouca conservação haviam tornado quasi invisvieis as obras d'aquelle mestre do Brasil colonial. Annos e annos assim se conservaram as obras; alguem, no entanto, lembrou-se de ordenar as restaurações indispensaveis. A intenção foi boa, mas ficou, na verdade, sériamente prejudicada: a obra de Manoel da Cunha, cahindo nas mãos de um estranho ao officio, foi condemnada ao quasi desapparecimento... Em vez de restituir-lhe a apparencia primitiva, de dar-lhe nova vida, o máo artifice, desprezando os mais comesinhos principios do officio, por ignorancia ou emprego do menor esforço, repintou tudo por cima do velho verniz, enchendo de tons terrosos detalhes preciosos dos paineis. Era mais facil e muito mais rapido... Que importava o desapparecimento do desenho, do rebuscado, das gammas ricas e dos detalhes da composição? Que prejuizo acarretaria a perda de documentos representativos de uma época da nossa arte? Tal deve ter sido o raciocinio do encarregado dos trabalhos, d'ahi proceder da fórma bem pouco patriotica. Mas, deixemos tão lamentaveis recordações... volvamos os olhos para o presente. E' bem mais interessante e consolador...

Apenas entrámos no vetusto templo, dirigimo-nos á Capella de Nossa Senhora das Victorias. Escadas, andaimes e outros petrechos de trabalho atravancavam o ambiente penumbroso; a pouco e pouco, d'aquella opacidade religiosa, foram surgindo figuras, ornatos, dourados e tantas outras particu'as de arte grupadas pelo genio mestiço de Mestre Valentim e Manoel da Cunha, irmãos no talento e no tostado da côr...; era o milagre da arte: em vez da cataplasma betuminosa dominante ha bem poucos dias ainda, encantadoramente fluctuavam no campo da composição, gammas e roupagens graciosas, anjos, nuvens e detalhes cheios de raro encanto; as cambiantes primitivas casam-se agora com as curvas elegantes talhadas no cedro pelo ferro guiado por mão habil...

Não nos cançavámos de olhar o tecto e os paineis lateraes na constação d'aquelle resurgimento magnifico para o nosso espirito; conjecturas varias se atravessavam na nossa mente quando uma voz amiga veiu quebrar o silencio:

— Não contava encontrar o que está vendo?

— Realmente, retrucámos ao nosso interlocutor amavel que, com grande surpresa para nós, era o velho companheiro Angenor Cesar de Barros, um dos poucos patricios devotados ao complexo e espinhoso officio de fazer reviver as velhas télas.

— Eu e o Argemiro Cunha, proseguiu o nosso interlocutor, temos lutado para restituir á luz estes paineis; camadas e camadas de verniz e tinta têm sido arrancadas d'estas preciosidades, não tenho memoria de outro trabalho em taes condições.

Aproveitámos o fortuito encontro para nos collocar a par dos trabalhos de restauração, na Igreja. Tagarella, como sempre foi, desde os saudosos tempos em que tocava flauta nas bandas da Guarda Nacional em dias de "formatura", Angenor de Barros foi nos mostrando tudo e ao mesmo tempo fornecendo informações:

— O Germano Neves tomou sob a sua direcção todos os trabalhos de reforma, encarregando-nos d'esta parte espinhosa; ella, felizmente, vae sahindo magnificamente bem e a contento de todos, principalmente do Dr. Aguiar Moreira, corretor jubilado da Ordem. Com verdadeiro enthusiasmo elle vem acompanhando todos os trabalhos. Diariamente por aqui apparece inquirindo tudo e por tudo demonstrando excepcional carinho. Realmente assim vem acontecendo; quadros por sua ordem são mudados de um logar para outro, mais de accordo com as qualidades artisticas, pois, algumas das télas trazem a assignatura de Victor Meirelles, Duarte, Rocha Fragoso e Rodolpho Chambelland; sem favor devemos considerar o retrato pintado por este artista como o melhor dentre todos os existentes, presentemente, no Templo.

Como os paineis de Manoel da Cunha, volvem á luz lavores requintados, abertos por Padua Castro no jacarandá das portas nobres da Capella do Noviciado (N. S. das Victorias); estavam as referidas portas recobertas de grosseira tinta imitando o proprio jacarandá!

Tudo, emfim, vae emergindo da obscuridade criminosa creada pela estultez de máos artifices e peores dirigentes...

Ao espirito bem formado do procurador Dr. Aguiar Moreira devemos o prazer de rever tantas maravilhas; assim continuando terá o benemerito a gratidão dos homens e a benção da Historia, pois a de Deus ella já a tem.

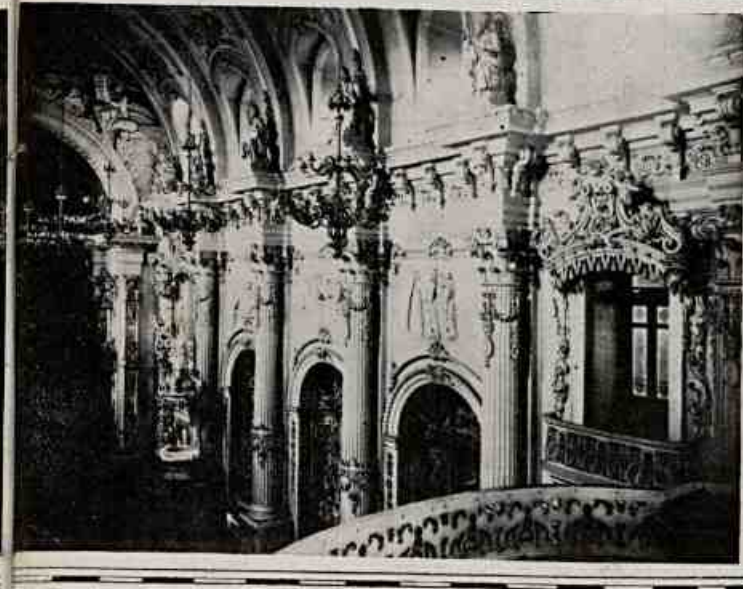
Inteirado está o publico dos relevantes trabalhos em vias de conclusão, é de justiça, portanto, dizer algumas palavras sobre os artistas autores da resurreição, sobre os creadores e historia do grande Templo.

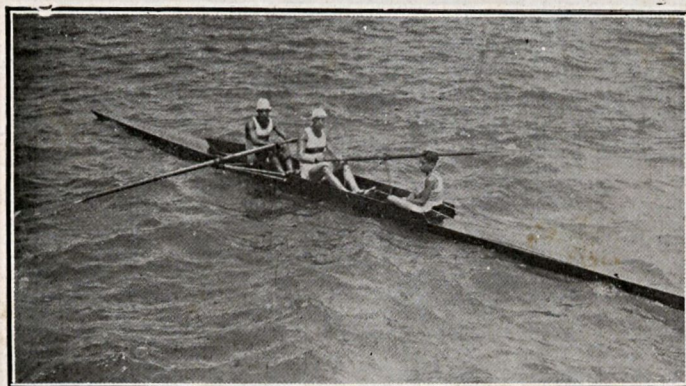
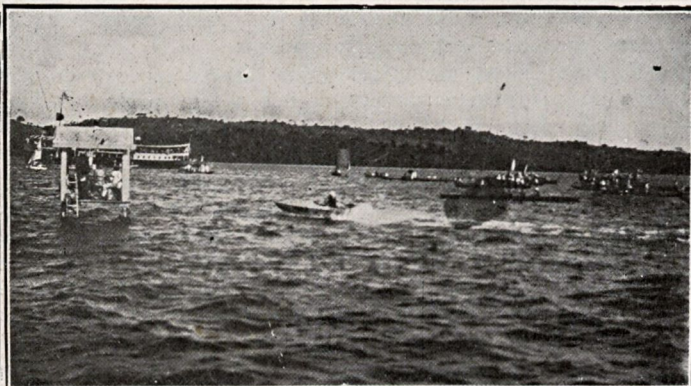
Germano Neves, Angenor Cesar de Barros e Argemiro Cunha são pintores, são artistas senhores de um passado digno pelos louros conquistados; nos salões officiaes de Bellas Artes, em premio a obras cheias dos mais bellos requisitos, receberam menções honrosas, medalhas de bronze e prata sempre amparados pela verdadeira critica. Não é lisonja dizermos serem elles representantes de uma geração brilhante.

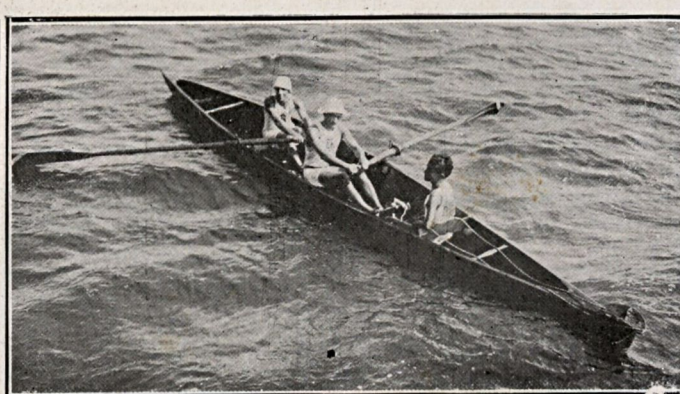
Manoel da Cunha, o creador dos paineis da Capella, foi uma creatura bondosa e bafejada por Deus.

Nasceu escravisado, mas libertou-o o talento e a generosidade do negociante José Dias da Cruz; a sua obra ahi ficou nos templos; entre as obras deixadas, destacam-se o retrato do syndico Alves Costa, existente na Igreja de S. Francisco de Paula, o tecto e todos os paineis lateraes da Capella já citada; o retrato de Gomes Freire, existente no Conselho Municipal (?), outr'ora na Camara Municipal; "Santo Avelino", antigamente na Igreja de São Sebastião, no Castello e alguns quadros destinados ao Mosteiro de São Bento. Segundo as chronicas pintou tambem outros retratos de bemfeitores da Santa Casa da Misericordia e os paineis para a "Procissão dos Fachos", na Quinta-feira Santa. Morreu no dia 26 de Abril de 1809, de uma congestão cerebral, conforme attestado e assentamentos da Igreja da Conceição e Boa Morte, onde deve estar enterrado. Foram seus biographos os historiadores Moreira de Azevedo, Joaquim Manoel de Macedo e posteriormente Gonzaga Duque.

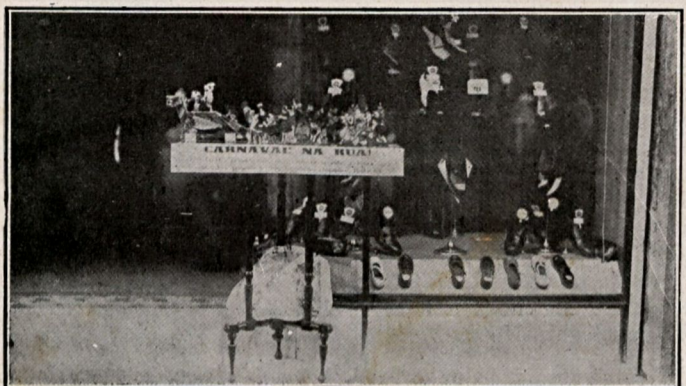
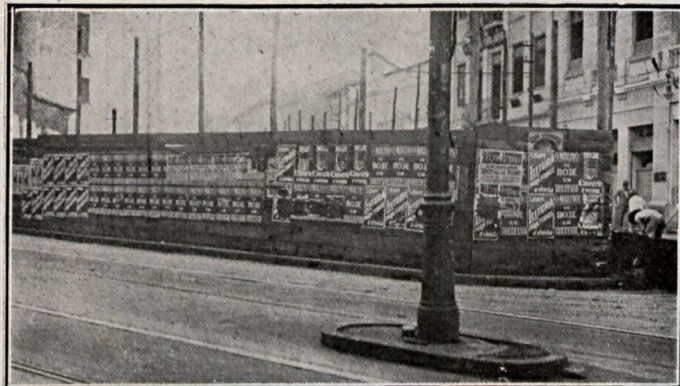
De Mestre Valentim é toda a obra de talha da Capella de Nossa Senhora das Victorias; o seu aspecto é sobrio, as massas ornamentaes bem distribuidas dão ao conjuncto a melhor das impressões. De Valen-

(Termina no fim da revista)

"O MALHO" NA BAHIA

(Aspectos das ultimas regatas)

"Amelia", barco do Club Santa Cruz, vencedora do 2º pareo.

Flagrante das regatas, vendo-se o pavilhão dos juizes

"Antonio Manso", do Club Santa Cruz, vencedor do Campeonato.

"Astrêa", do Club S. Salvador, vencedora do 5º pareo.

Senhorinhas que disputaram o pareo de natação

Directoria e torcedores do Rio Vermelho Praia Club

Uma parte da vitrine da "Casa Pax", vendo-se o interessante prestito de Juquinha d'"O Tico-Tico".

A nossa propaganda na capital bahiana, vendo-se os cartazes das revistas que publicamos.

"O MALHO" NO EGYPTO

Adquirindo o Egypto a independencia politica, a sua prosperidade economica tem-se feito sentir sempre. Os ultimos cotejos da sua balança commercial findam regularmente com saldos favoraveis á producção agricola. Dispondo de uma superficie cultivada de mais de 33.000 kilometros quadrados, sua riqueza é ahi incomparavel. O movimento maritimo dos seus grandes portos augmenta de anno para anno, assim como o trafego pelo Canal de Suez.

A rêde de caminhos de ferro, que já se estende por mais de 3.000 kilometros de linhas pertencentes ao Estado e 1.300 kilometros de linhas exploradas por Companhias particulares, vae melhorando dia a dia, de sorte que o Egypto se prepara para surtos cada vez mais importantes.

Fachada do Banco Misr, no Cairo

Para corresponder ás exigencias da sua economia, e como consequencia logica da autonomia de que dispõe agora, era imprescindivel ao Egypto um grande estabelecimento de credito nacional, absolutamente independente do capital e do contrôle estrangeiros.

A fundação do Banco Misr, por decreto do Sultão de 3 de Abril de 1920, tem correspondido a essa necessidade. A palavra *Misr* significa "Egypto" em arabe. O capital já realisado, que monta a 720.000 libras egypcias, é inteiramente egypcio, assim como os accionistas.

Cairo é a séde do estabelecimento em questão. Pelas nossas gravuras podem-se apreciar a architectura de bom gosto, o estylo nacional e o luxo de decoração.

O Banco Misr tem succursal em Alexandria e agencias em Musky e Rod-el-Farag, bem assim em grande numero de outras cidade, como Massurah, Tautah, Beuha, Mehalla-Kebir, Zagazig, Mit-Gaur, Chibiu-el-Kan, Beui-Suef, Fayum; Minieh, Magaga, Beni-Mazas, Malawi, Deirut. Na directoria do Banco Misr acham-se algumas das pessoas de maior evidencia no Egypto.

O grande "hall" central do Banco Misr, no Cairo

Bellezas pinturescas e archeologicas do Egypto: as Pyramides de Gizeh, perto do Cairo.

O Banco Misr creou e exerce o contrôle de um grande numero de emprezas industriaes e commerciaes; de transporte e navegação; de publicidade; de cinematographia; tecelagem do algodão, seda e linho; de pesca, etc.

O rei Fuad tem contribuido muito para a approximação dos estrangeiros, como dão testemunho os milhares de turistas, de todas as partes do universo, que todos os annos, de Outubro a Abril, ali demoram, gosando a doçura de seu clima.

Entre elles, os americanos representam 75 %.

Para estes, uma viagem á Europa não será completa sem a estadia de algumas semanas na terra dos Pharaós. Sabem que em nenhum outro sitio se acham reunidas tantas condições agradaveis.

A belleza da paysagem ao longo do Nilo, até as cataratas; a grandiosidade do deserto; suas maravilhas archeologicas — as Pyramides, a Esphinge, Memphis, Luxor, Karuak, Assuan, o Valle dos Reis, o tumulo de Tut-Ank-Amen, que só para vel-o vale a pena uma viagem; o luxo dos seus hoteis modernos e palacios; a facilidade de communicações; a commodidade de suas estradas de ferro e dos vapores da flotilha do Nilo; os multiplos attractivos das festas mundanas; desportes, corridas de cavallos, tudo attráe o viajante, inspiran-lhe irresistivel desejo de ali voltar...

L. L.

◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈ ◈

Num leilão de Nova York, um exemplar da obra de Kipling foi vendido por 10.900 dollares. Para um homem que não leu durante a vida mais de 100 livros, havemos de convir em que esta cifra representa um juro bem compensador...

O PONTO DOS NAMORADOS

Av. Rio Branco.

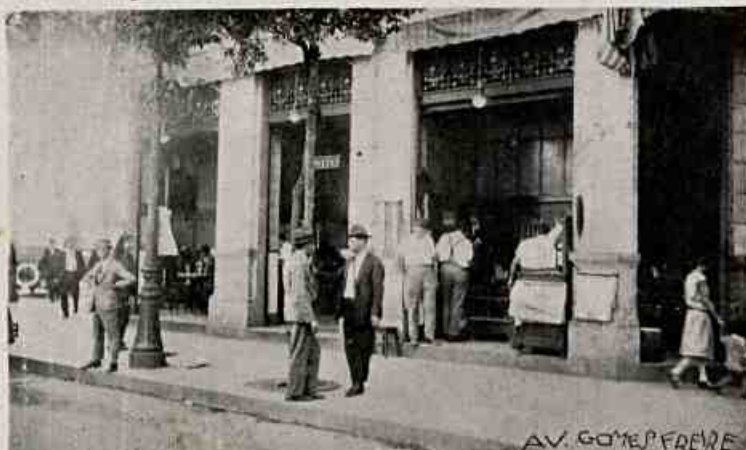
(*Especial para "O Malho" de Barros Vidal*).

Em todas as grandes metropoles os habitos dos que vivem na mesma esphera de interesses criam os "pontos". São logares onde, quasi instinctivamente, e á hora certa, vão chegando, a um e um, os seus frequentadores, preoccupados sempre com o caso do dia, que os empolga e os arrasta ás mais calorosas discussões. O Rio de Janeiro tem na sua chronica, capitulos curiosos sobre os seus mais afamados "pontos". Desde os tempos da propaganda republicana que os enthusiastas da grande ideia procuravam um logar determinado para as suas entrevistas e confidencias. Mas, a nossa encantadora cidade, como acontece com os grandes centros accessiveis ao progresso, vem sentindo no correr dos annos os effeitos da sua natural evolução e com esta os "pontos"... Das viellas esconsas e das ruas estreitas surgiram as amplas avenidas, elegantes e que são o nosso orgulho. Do mesmo modo os estabelecimentos commerciaes ampliaram as suas dependencias, rasgando paredes e consumindo capitaes. E acompanhando esse movimento renovador, os "pontos" tambem se multiplicaram pela cidade. Dahi a difficuldade de fixal-os, hoje, com precisão, numa reportagem minuciosa, difficuldade, entretanto, que vencemos, percorrendo os logares mais centraes de reunião dos artistas de theatro, dos musicos, dos "sportmen", dos ho-

E AQUI QUE OS "SPORTMAN" DÃO O SEU DEDO DE PROSA

O PONTO DOS VAGABUNDOS

CLUB DE ENGENHARIA.

ONDE OS VELHOS FICAM.

AV. GOMES FREIRE

AQUI O PESSOAL DA POLICIA FAZ O SEU "CAVACO"...

mens de negocios e de quantos afinal exercem sua actividade para ganhar o tão falado pão de todo o dia...

* * *

Por muitos annos o "Café Gaucho", á rua Rodrigo Silva, foi o "ponto" predilecto dos musicos. Alli appareciam Augusto Vasser, o pianista Carvalho Marinho, Mesquita, o Barranca, eximio violinista, Soriano, os 8 batutas e tantos outros. Suas palestras versavam — como versam ainda hoje — sobre o assumpto que os liga nos laços dos mesmos interesses: a arte de que vivem. Demoravam-se, assim, ao redor das mezas até a hora da primeira sessão dos cinemas. Surgia, em breve, a critica ferina ao pianista que só toca aquelles trechos conhecidos de musicas divulgadas, e ao chefe de orchestra mal humorado. Um outro intervinha com o veneno de uma malicia e aquelle, o mais calado de todos, apparecia com o estilete de sua maldade a ferir um collega que passou... Agora apparecia um retardatario que vinha procurar um violino para um baile, passando assim os musicos as horas no "Gaucho", gastando magros nickeis. Hoje os musicos deixaram o "Gaucho". Acharam um ponto mais em conta e ventilado: a rua Chile, na esquina da Avenida Rio Branco. A' uma hora da tarde vão chegando... O violinista Berenatto, com o seu bom humor e o pessimismo das suas ideias proporciona aos companheiros emoções diversas, na sua prosa fina. Encostam-se pela parede e palestram á vontade. E' um "ponto" agradavel. E mais que agradavel: economico...

* * *

Quando abriram o "Café Bellas Artes" ha muitos annos atraz, os jovens cultores das artes plasticas que se encontravam em logares differentes, escolheram-no para o seu "ponto". Lá discutiam as injustiças da commissão julgadora, os córtes nos trabalhos apresentados — e tudo isso ás vezes com a despeza de um café, quando o café era a cem réis.

(Termina no fim do numero).

ONDE OS DESOCCUPADOS FICAM

A ESPERA DO QUE HA DE VIR...

AGENTE DE THEATRO PROCURA DE PREFERENCIA O BAR DO HOTEL RIACHUELO.

AQUI DEFRONTE OS MUSICOS FAZEM O SEU PONTO

AV. PASSOS ESQ. LUIZ DE CAMÕES

O "RENDEZ-VOUS" DOS VENDEDORES DE JOIAS

DEPOIS DO "PLANTÃO" OS JORNALISTAS SE ENCONTRAM AQUI

Mulheres brasileiras escravizadas na Syria... o assumpto era palpitante. Quem havia de dar-me uma entrevista sobre o assumpto?

Ora, quem havia de ser? O Sr. Adolpho Gordo.

O Sr. Adolpho Gordo é uma grande figura da nossa democracia, orador palavroso e *gesticuloso*, quando elle fala, é como se falasse S. Francisco de Assis. Desapparece o auditorio humano. Em compensação, chegam para ouvil-o, as nossas irmãs moscas.

Pae da lei da imprensa, parteiro da ultima "lei scelerada", elle será na certa, parente da primeira "lei desalmada" que apparecer. Com tal fama de liberalismo, as mulheres escolheram-no para *leader* do seu projecto no Senado. Elle acceitou, confessando, modestamente, que não tinha embocadura para a coisa, mas ia ver.

Na qualidade de *leader* feminista, não podia deixar de ser entrevistado sobre o caso de tanta importancia.

— Isso é coisa official? — perguntou-nos. O Governo já sabe que ha mulheres nacionaes escravizadas na Syria?

E ante a minha affirmativa, elle pensou um momento e disse:

— O caso é grave.

— Certamente — confirmei — o caso é grave.

Mãos nas costas, o olhar no vago, o Sr. Adolpho Gordo deu tres ou quatro voltas no pequeno salão (porque nós estavamos num pequeno salão: não sei se já lhes disse) e afinal parou á minha frente:

— O caso é gravissimo.

— Máu! — pensei eu. O caso sobe de gravidade.

O *leader* feminista deu outra serie de voltas e novamente parou:

— O caso é de uma gravidade excepcional! Ora, veja lá. A Constituição assegura garantias a todos os homens. E' verdade que não fala nas mulheres. Mas se não se responsabiliza por ellas, tambem não manda algemal-as. Vem a Syria e tarnsforma-as em escravas. Certamente abusou, infringiu a Constituição e como tal é passivel de penas. E aqui é que está a coisa. Que penas havemos de applicar-lhe?

Se fosse um jornal, eu resolveria tudo simplesmente. Mas não é. Mandar fechar a Syria como se manda fechar um jornal, parece que não é muito legal.

Eu sou dessa opinião: que não se pode fazer nada antes do Congresso principiar a funccionar. Então se discutirá o facto e tudo se resolverá muito bem.

* * * D. Bertha Lutz respondeu-nos corajosamente.

— E' uma ignominia! Imagine o que não soffrem ellas, longe da Patria! Pobrezinhas! Não poderem votar... (*limpou uma lagrima furtiva*). Não poderem comer carne de porco... (*outra lagrima*)... nem toucinho... (*idem, idem*). Veja se se dá uma coisa desta com os homens. Quando foi que os brasileiros já foram escravizados pelas mulheres de qualquer paiz? Quando? Não se cita um exemplo. E por que? Porque votam. Votar é espernear. E o direito de espernear, neste caso, não é apenas uma consolação: é um meio de chamar a attenção para o captiveiro. Pobres victimas indefesas!

DELFINO

* * * O Dr. Evaristo de Moraes, valente causidico, não teve papas na lingua:

— Sou pela liberdade de todos, mesmo pela liberdade das mulheres. Acho que aqui, ha um delicto: não se pode prohibir ninguem de comer carne de porco e muito menos batel-o. A escravidão já foi abolida por Tiradentes... (E como a memoria claudicasse). Foi por Tiradentes ou pelo Calabar, menino? O certo é que já foi abolida. E se ainda não foi, precisa de ser. Portanto, senhores jurados, nós estamos deante de uma figura de delicto perfeitamente caracterizado. Peço punição para os culpados.

* * * O Sr. Manoel Fulgencio sorriu-nos suavemente, do fundo da serenidade dos seus 80 annos.

— A falar a verdade, menino, eu acho que a gente não deve soltar muito as mulheres. Mas não concordo que os turcos venham escravizar as minhas patricias. Sou patriota. Penso que se devia fazer o mesmo com as delle. Eu não fazia questão de ficar com umas oito. Aqui para nós, dizem que as turcas são mulheres esplendidas: dansam, usam uns perfumes esquisitos e têm umas maneiras de abraçar...

E mudando de assumpto: — Você sabe que o Voronoff vem ahi? Eu mandei pegar uns dois macacos lá pela fazenda... para fazer presente ao Pires Ferreira. Desconfio que não bastem.

— De modo que V. Excia. acha, a proposito das mulheres brasileiras escravizadas na Syria?

— Acho que era melhor que ellas estivessem no Brasil. E se não fosse deputado, aconselharia o rapto das Sabinas, isto é, o rapto das Syrias, mas como sou, vou apresentar, na Camara, um projecto, considerando de utilidade publica, o Dr. Voronoff...

* * * O deputado Henrique Dodsworth, interrogado, pensou longamente antes de responder, e afinal respondeu, perguntando:

— Tem certeza de que o Governo não fechou a questão?

Tranquillizado nesta parte, affirma:

— Acho que isso é uma vingança dos syrios.

— Uma vingança? — interroguei, surprezo.

— Exactamente — repetiu. Uma vingança. Veja. A rua da Alfandega está cheia de syrias pallidas, que não sahem á rua, que não comem toucinho, nem bebem vinhos, nem comem carne de porco. São, portanto, mulheres syrias escravizadas no Brasil.. Por vingança, elles fizeram o contrario: escravizaram mulheres brasileiras na Syria. Os syrios são muito vingativos. Está vendo, aqui, esta cicatriz? Foi um turco. Tivemos uma questão por causa do pagamento de umas prestações... e o resultado foi isso. Isto das mulheres tambem é vingança, na certa.

* * * Madame Zizinha tambem falou. Os Srs. não conhecem Mme. Zizinha? Ella é gorda, pallida, sentimental. Chora no cinema e já leu todos os romances de Jorge Ohnet.

Para cumulo, Mme. Zizinha tem um marido enorme, honrado commerciante nesta praça, com ramo de negocio em seccos e molhados estabelecido na rua 1º de Março.

Foi isso o que elle nos disse. — Meu Deus! e eu não ter um marido musulmano, que me prohibisse fazer isto ou aquillo, comer aquillo ou isto. Como eu amaria um homem assim! Ah! mas nem todo mundo nasceu p'ra ser feliz...

* * * O autor avisa que não teve tempo de realizar essas entrevistas. Como, porém, já as tinha escripto, com antecedencia, não havia de perdel-as. — LEÃO PADILHA.

RUA DA ALFANDEGA

O NOVO GOVERNO

Estão empossados no governo do Estado do Paraná, desde o dia 25 de Fevereiro ultimo, os Srs. Drs. Affonso de Camargo e Luiz de Albuquerque Maranhão, respectivamente nos cargos de Presidente e Vice-presidente.

A solemnidade da transmissão do poder foi testemunhada por representantes de todos os jornaes do Rio e de vultos representativos na politica e nas letras nacionaes.

As photographias deste texto representam: umas, aspectos da posse com a assignatura do compromisso constitucional; outras, aspectos festivos de Curityba em diversas homenagens ao novo presidente; outros ainda, interessantes e pittorescos flagrantes da caravana que d'aqui seguiu para a capital paranáense afim de assistir a posse do novo governo do rico e progressivo Estado sulino.

O Presidente Dr. Affonso Alves de Camargo.

Os jornalistas e outras pessoas de projecção social que quizeram assistir a posse do Sr. Dr. Affonso de Camargo, deram á cerimonia uma significação muito eloquente, attenta a razão de ser esta a segunda vez que o actual presidente paranáense occupa o mais alto cargo da magistratura da sua terra.

O seu primeiro governo deixou traços administrativos que perduram visiveis e innegaveis, notadamente no que concerne á instrucção publica e aos meios de communicação. Isto explica as homenagens excepcionaes que lhe prestaram todas as classes sociaes de Curityba numa demonstração de "boas vindas" alviçareiras, que se lia no rosto de todos os habitantes da capital.

Dr. José Rebello Junior, secretario do Interior e Justiça.

Dr. Gutierrez Beltrão, secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas.

Dr. Eurides Cunha, prefeito de Curityba.

Dr. Porto da Silveira, official de gabinete da Presidencia.

No Theatro Palacio, durante o espectaculo de gala.

O presidente Affonso de Camargo sahindo do G. Escolar D. Pedro.

P A R A N Á E N S E

O Vice-presidente, desembargador Albuquerque Maranhão, é um digno companheiro de chapa do Dr. Affonso de Camargo.

Como aquelle, muitos são os seus serviços ao Estado, com a differença de que a sua fructuosa acção foi sempre exercida na magistratura, de que percorreu todos os postos.

Ultimamente, já aposentado desembargador do Supremo Tribunal da Justiça, foi eleito senador federal, depois de passar pelo cargo de chefe de policia, interinamente, no anterior governo Affonso de Camargo, como no do Dr. Caetano Munhoz da Rocha, que agora deixou o mais alto posto administrativo do Estado.

Os auxiliares do novo governo são, nas diversas secretarias:

Desembargador Albuquerque Maranhão, Vice-presidente.

Dr. José Pinto Rebello Junior, secretario do Interior e Justiça e Instrucção Publica;

Dr. Lysimaco Ferreira da Costa, secretario da Fazenda;

Dr. Francisco Gutierrez Beltrão, secretario da Agricultura, Viação e Obras Publicas;

Dr. Arthur Ferreira dos Santos, chefe de policia;

Dr. Eurides Cunha, prefeito de Curityba;

Dr. Hostilio Souza Araujo, director geral do ensino;

Dr. Affonso de Camargo Junior, secretario da presidencia;

Dr. Porto da Silveira, official de gabinete do presidente.

São todos elles cidadãos com reaes serviços á sua terra e todos capazes, pela intelligencia e inteireza moral, de prestarem ao governo Affonso de Camargo os mais relevantes serviços.

Dr. Arthur Santos, chefe de policia.

Dr. Lysimaco Costa, secretario da Fazenda, Industria e Commercio.

O presidente Camargo assignando as primeiras nomeações.

O presidente do Estado rodeado do corpo docente do Grupo D. Pedro.

Um bello aspecto da cidade de Curityba, Paraná.

Dr. Affonso de Camargo Junior, secretario da Presidencia.

O NOVO GOVERNO PARANÁENSE

O presidente e o vice-presidente do Estado entre as creanças abandonadas.

Membros da caravana em visita official ao Dr. Affonso de Camargo.

Jornalistas e pessoas gradas que tomaram parte na caravana.

Deputados paulistas á hora do embarque, de regresso, e já a bordo.

Deputados Daniel Carneiro, Plinio Marques e Edmundo Luz Pinto, a bordo.

Grupo feito antes do embarque da caravana, na estação Rio Branco.

O publico gostaria bem de saber o rendimento dos Correios e Telegraphos, com as novas taxas. Porque, a exemplo de outras, não adoptam aquellas repartições a praxe democratica desses balanços informativos?

Isto da differença de movimento nas agencias da cidade, por si só não prova...

◈ ◈ ◈

A Inglaterra não sabendo a que dever a febre aphtosa de seus rebanhos, attribuiu o mal ás carnes importadas da America do Sul!

Por esta impressão, vê-se bem a que ridiculos póde o exaggero conduzir-nos...

◈ ◈ ◈

Uma duvida qualquer entre o Ministerio da Fazenda e o Tribunal de Contas deixou, ha mais de um anno, sem vencimentos, varios funccionarios aposentados. Não haverá por ahi um meio de salvar tantas vidas das garras dessa burocracia assassina?...

* * *

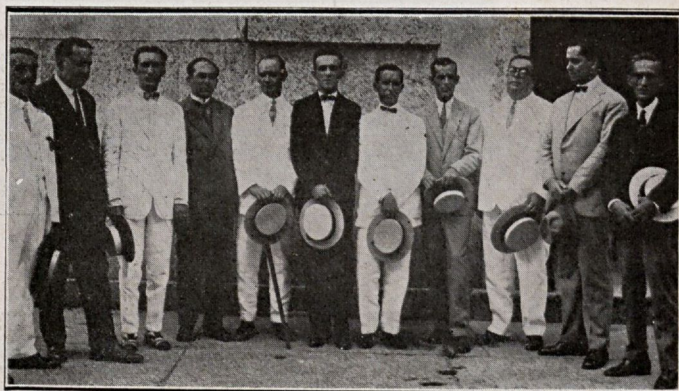
Um sabio estrangeiro declarou que a principal causa do hysterismo nas mulheres, é usarem o calçado com os tacões altos e que, quando se abandonar esse uso anti-hygienico, terminará essa doença que tantos incommodos causa nas mulheres.

* * *

— O' compadre! Pistola escreve-se com um *l* ou com dois?

— Conforme. Se fôr de um só cano escreve-se com um, se fôr de dois canos escreve-se com dois.

VARIOS ASSUMPTOS

Depois da missa em acção de graças, na Cathedral, em Nictheroy, mandada rezar pelo restabelecimento do deputado Norival de Freitas e a commissão promotora d'aquelle acto religioso.

Depois do almoço ao juiz Sussekind, no Palace Hotel.

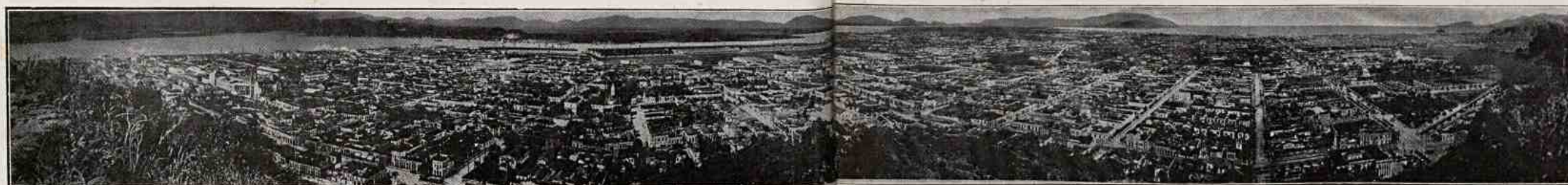
Entrega do quadro dos novos dentistas ao paranympho Dr. Chapot Prevost.

Durante o jantar-dansante no Club dos Bandeirantes

A chegada do professor Dr. Sampaio Corrêa, de Havana

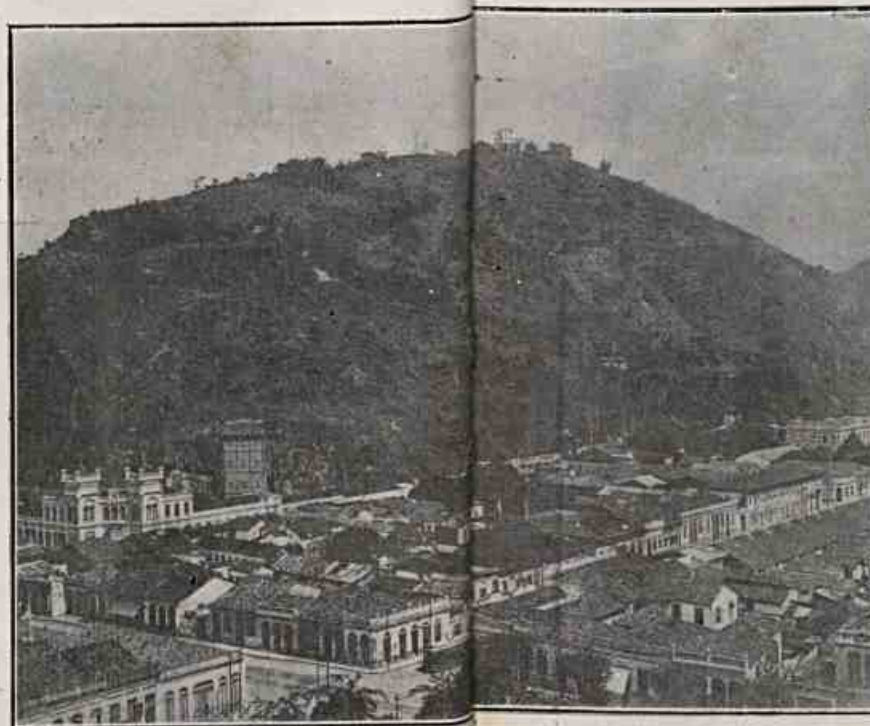
Partida de monsenhor Costa Rego, para a Europa

Vesperal dansante, no Club Guanabara

A HECATOMBE DO MONTE SERRAT

A cidade de Santos vista do alto do Monte Serrat

Flagrantes do desmoronamento do Monte Serra.

Por mais vivas que sejam as tintas da imaginação e por mais variados os seus matizes, tudo quanto se possa escrever sobre a hecatombe de Santos, com o seu cortejo impressionante de desgraças, não terá a fidelidade das côres da realidade brutal. Porque, verificada a catastrophe pela madrugada de sabbado, até hoje o Brasil inteiro vive sob a emoção immensa que o avassalou desde as primeiras noticias, e que se multiplicou nos dias que se seguiram á medida que a remoção dos escombros offerecia á nossa expectativa anciosa os quadros mais crueis, mais tragicos e emocionantes.

Aqui, a picareta manejada por mão humanitaria, erguendo destroços, abrindo claros nos montões de ruinas, ia descobrir o homem já sem vida numa posição que bem definia o seu ultimo movimento, o movimento que fizera para fugir á avalanche destruidora, mas que não lograra exito, dada a violencia e o inesperado do choque. Ali era o contraste chocante da filhinha com vida agarrada aos braços da mãe morta, os olhos cheios de lagrimas, num esforço vão para reanimal-a, e mais adeante entre a ruina, a morte nos seus aspectos mais compungentes e desoladores. Por toda aquella vasta area que o Monte Serrat sepultou de modo tão tragico, continúa a ruina, o desespero, a magua e a dor inconsolaveis, dor e magua que se reflectem no Brasil inteiro, que jámais soffreu golpe tão rude e tão repassado de crueldade.

* * *

Toda a nação brasileira já sabe que as causas que determinaram a grande catastrophe foram as copiosas chuvas que cahiram sobre Santos, dias seguidos, precisamente quando o Rio de Janeiro viveu, tambem, sob a violencia de temporaes successivos. Logo que cessaram as chuvas o Monte Serrat começou a abrir-se no seu cume, em pequenas fendas em meio das quaes corriam tenues filetes de agua. Houve alguem que descobrindo isso procurou as autoridades municipaes, fazendo-lhes ver o perigo imminente a que estava exposta aquella parte da cidade. Esse alguem — o Sr. Zico Borges, da firma Domingues Pinto — teve os seus desejos satisfeitos e ao dia seguinte uma com-

(Termina no fim do numero)

Uma victima sendo retirada dos escombros

O MONTE SERRAT

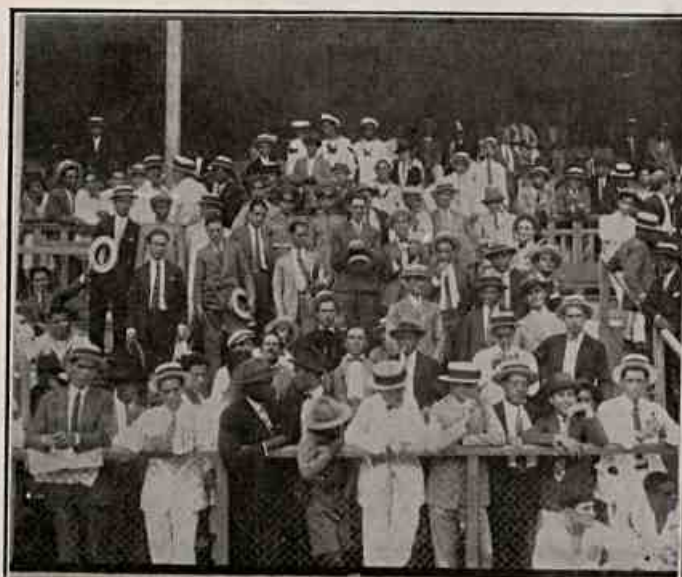
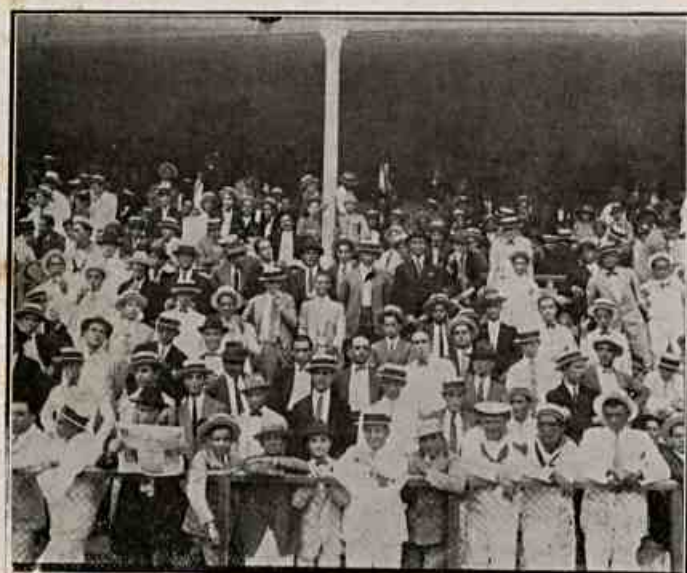
Bombeiros e autoridades assistindo ao desentulho

Algumas das victimas da hecatombe de Santos

NA ASSOCIAÇÃO DOS E. DO COMMERCIO

Convidados presentes á sessão commemorativa do 48º anniversario da fundação da Associação dos Empregados no Commercio. Foi uma das mais suggestivas festas que aquella Associação de classe realisou, pois deixou no espirito de todos a mais agradavel impressão.

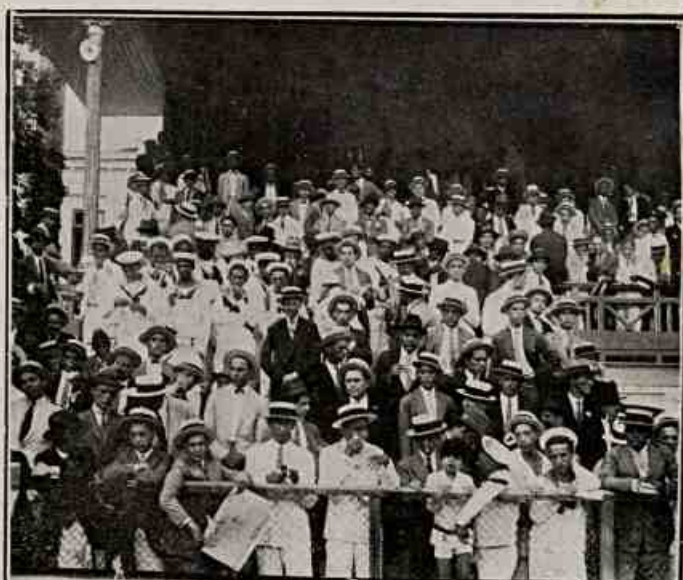
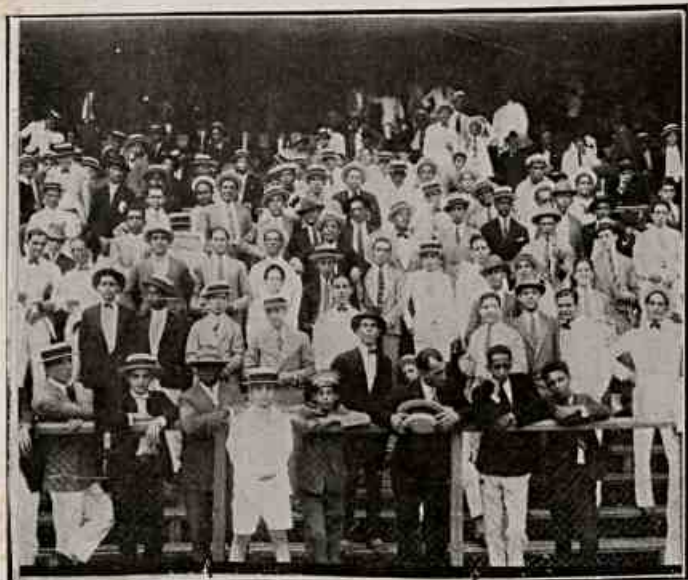
A festa do campo do Flamengo

Team do Flamengo, que venceu.

Aspectos da Assistencia

O CENTENARIO DA CASA PAULA DANTÁS

No dia em que o Sr. Julio Miguel de Freitas commemorou os 50 annos de trabalho na firma Julio Miguel de Freitas & C., e de que é socio o Sr. Joaquim Martins Freitas, juntamente com o jubileu do Sr. Julio de Freitas foi festejado o centenario d'aquella importante firma.

No ultimo domingo que passou

Team do S. Christovão, que perdeu.

Flagrante das archibancadas

A CIDADE ESTÁ SITIADA, GENERAL!

Tive um sonho extravagante, numa dessas noites, ou, melhor, num desses ultimos dias, porque costumava dormir com o sol e trabalhar com as sombras.

Ouvi o troar longinquo de um canhão. Depois todas as baterias de terra e mar começaram a rugir. As granadas assobiavam sobre o telhado. Roncavam no ar os motores dos aeroplanos de combate. De quando em quando ribombava muito perto um petardo. As notas vibrantes das cornetas misturavam-se ao tropel da cavalhada. Ouviam-se as exclamações guerreiras das espadas ao serem arrancadas das bainhas. O cheiro asphyxiante da polvora obrigou-me a procurar um logar onde pudesse respirar melhor. Subi uma grande escadaria e fui sahir numa especie de sotão. O calor era suffocante. Por felicidade havia ali uma pequena janella, onde me debrucei. Achava-me numa torre central e do meu logar não podia ver o que se passava lá em baixo, na rua. O mar apparecia-me, não muito longe, sulcado de navios de guerra, que despediam chispas de fogo. Tive a idéa de saltar a janellinha, para inspeccionar as redondezas. Não foi obra difficil. A torre apresentava saliencias, que me permittiram descer até o telhado, de cujo beiral pude ver a rua. Eu estava sobre o Hotel Avenida. Lá em baixo as forças marchavam, em direcção ao Monroe. Um official superior, detendo-se ligeiramente, voltou o rosto para cima e berrou:

— A cidade está sitiada, general!

O militar parecia dirigir-se a alguem que estivesse proximo de mim. Olhei em redor e só vi um gato.

— A cidade está sitiada, general! — bradou novamente.

— Que diabo! — pensei. Este homem está maluco.

Afinal, cada vez mais intrigado, bati com o indicador no peito, dando a entender que perguntava se aquillo era commigo. O official fez um gesto de admiração. Olhei-me num relance e, com grande surpresa, vi que em logar do pyjama de dormir eu trajava um vistoso fardamento de general.

ESPECIAL PARA O MALHO POR WALTER PRESTES

— Sim! — gritei, então, tomando ares de chefe de operações. Estou inteirado!

Depois que o official se retirou, constatei que todas as ruas limitrophes ao hotel estavam transformadas em profundas vallas, no fundo das quaes havia um liquido negro em ebulição.

Escalei a torre e desci a escadaria. Lá em baixo, no *hall*, a vida desenrolava-se normalmente. Todas as pessoas que eu encontrava curvavam-se respeitosamente á minha passagem.

ESTAVAMOS CONDEMNADOS AOS MAIORES MARTYRIOS!

— Que ha, afinal? — perguntei ao gordo porteiro.

— Pois não sabe, então, general?! A cidade está sitiada.

— Que cidade?

— A nossa. Tudo isso, por ahi! — exclamou, apontando uma das galerias do andar terreo do hotel.

Effectivamente o homem tinha razão. A cidade sitiada era a Galeria Cruzeiro. As vallas constituiam o nosso meio de defesa contra a escalada do inimigo.

Percorri as duas grandes galerias que se cruzam e não encontrei possibilidade de safar-me por nenhuma das quatro sahidas. Irritado já, voltei á presença do porteiro e disse-lhe que a situação era insustentavel. Estavamos condemnados aos maiores martyrios! O porteiro mostrava-se alegre e despreoccupado, como se não acreditasse em perigo algum. E nessa mesma disposição de espirito estavam todos que por mim passavam.

— Tenho fome! — gritei, indignado.

— Oh! general! Isto se resolve agora mesmo. Não perca V. Ex. a sua preciosa calma, em que a cidade tanto confia.

E conduziu-me immediatamente ao restaurante do hotel, que estava repleto de gente elegante, homens e mulheres.

— Se não gostar do tempero d'aqui, vá ao outro, lá em baixo — disse elle.

...O DR. RENATO BITTENCOURT...

Quando terminei a refeição, voltei á portaria.

— Que horas são? — perguntei. Sempre que acabo de almoçar penso em jogar no *bicho*.

— Oh! general! Descanse V. Ex. A cidade tem tres ou quatro casas de loteria. Se quizer, eu mesmo vou fazer o joguinho. Ainda ha muito tempo. Não são 2 horas...

— Confiei o jogo ao porteiro. Tudo correu admiravelmente. Com a cidade sitiada, o Dr. Renato Bittencourt nem pensava em varejar aquelles uteis estabelecimentos.

SENTI-ME MAIS A' VONTADE...

A' tarde lembrei-me de que meu collarinho já estava sujo. Como renoval-o, se a cidade estava sitiada? Tornei, então a abordar o porteiro.

— Não se afflija por tão pouco, meu bravo general! A cidade tem umas cinco lavanderias. Póde até mandar lavar as roupas de baixo. Emquanto se preparam as cousas eu arranjo umas emprestadas para V. Ex.

Estavamos no ponto de juncção das galerias. Na que liga a rua Santo Antonio á Bittencourt da Silva um homem, sentado no interior de uma das lojas, estava em attitude de quem espera alguma cousa, com a cabeça descoberta. O seu chapéo rodava velozmente na machina que fica á porta. Era uma limpeza, por 1$500.

— Aqui não entra jornal — disse eu, mudando subitamente de assumpto. Como é que vou saber qual foi a temperatura de hoje?

— Mas, general!... Acalme-se V. Ex. Olhe para traz e verá um barometro.

— Ah! E' verdade.

— E se V. Ex. quizer botar alguma carta no Correio, ahi tambem temos uma caixa.

Depois de encontrar tantas facilidades, senti-me mais á vontade na cidade sitiada.

(Termina no proximo numero)

A PAGINA INÉDITA DA

O nosso companheiro conversando com o pae de Ophelia.

Aspecto do Pão de Assucar, o logar escolhido pelos desventurados suicidas.

O logar d'onde os noivos se precipitaram no abysmo entre as duas montanhas.

A casa de residencia de Ophelia, á rua Cassiano n. 40.

Ophelia

A cidade, emocionada, de trecho em trecho, em dias seguidos, veiu lendo esse brutal capitulo de sangue que se foi juntar ao romance do Pão de Assucar, romance que por tantos annos teve as suas paginas em branco. Por isso é inutil repetir que os jovens se lhe jogaram do alto, procurando morte horrivel quando vida feliz se lhes offerecia, num desvario, como inutil é tambem accrescentar as circumstancias mysteriosas e extranhas que rodearam o acontecimento, os beijos que trocaram e os que não chegaram a trocar, os carinhos com que se animaram e até as lagrimas que se desprenderam dos seus olhos.

Todas essas imagens se plasmaram no espirito publico, no capricho dos seus menores detalhes, e se por acaso aqui não se comprehendia bem como o pae amargurado fôra parar ás faldas do morro historico, precisamente quando eram encontradas as ossadas dos desvairados, ali, adeante, se explicava bem o detalhe da sinisrra loucura dadas as tendencias accentuadamente romanticas de ambos. Desse modo a attenção publica que acompanhara, pelo que lêra, os passos dos namorados adolescentes, desde quando sahiram de casa na agoirenta tarde de 29 de Fevereiro e se dirigiram para o Pão de Assucar, ahi servindo-se de bebidas e precipitando-se, a seguir, no abysmo, sem o testemunho de ninguem, não contente ainda, reclamou pela insistencia com que procurava noticias novas, amplos detalhes, minucias amplas dos factos que antecederam a loucura ingloria.

E assim ficou sabendo que Ophelia Gonçalez era um temperamento doentiamente sentimental e que por uma dessas coincidencias que se não explicam encontrára uma alma gemea da sua, um cerebro vasio de realidades e cheio de sonhos como o seu, no joven Octavio Ayres. Ficou sabendo que a preoccupação que empolgava Ophelia e Octavio era essencialmente espiritual, e suas palestras versavam sobre romances de amor e tragedias de sangue.

Mas o que constitue pagina inédita para a alma popular ainda emocionada é, sem duvida, um documento que ficou e que é bem a prova de que naquelles espiritos a idéa sinistra do suicidio se robustecia dia a dia. Desse documento — um bilhete — se póde extrahir elementos para um julgamento sincero da bondade e da pureza que Ophelia enthesourava no coração e que a levavam na ansia de desfazer alguma duvida atroz, a offerecer-lhe a propria vida em holocausto ao grande amor que lhe votava:

"Octavio

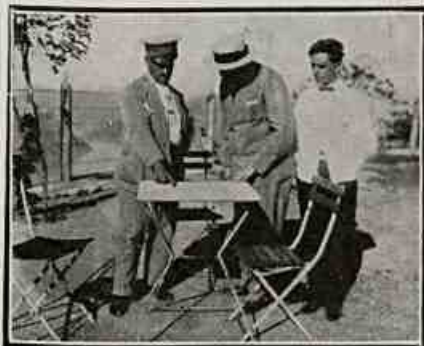
Não tens razão de pensar assim. Se póde haver amor sincero num coração de mulher—é o o que sinto por ti. Se não acreditas confesso-te que acceito o maior sacrificio que me exigires e se quizeres até a minha vida te dou !

(Rio 13-2-928)

Tua Ophelia,,"

Se ella lhe dizia "não tens razão de pensar assim" é que certamente elle a havia ferido com alguma injustiça e num assomo de heroismo ella offerecia a vi-

O corpo de Ophelia entre os cipós, já em decomposição, no sapé da montanha

TRAGEDIA DO PÃO DE ASSUCAR

O agente do Caminho Aereo mostrando o que os infelizes escreveram sobre uma mesa.

O "garçon" Adelino mostrando o logar por onde saltaram os suicidas.

Aspecto da floresta onde foram encontrados os corpos.

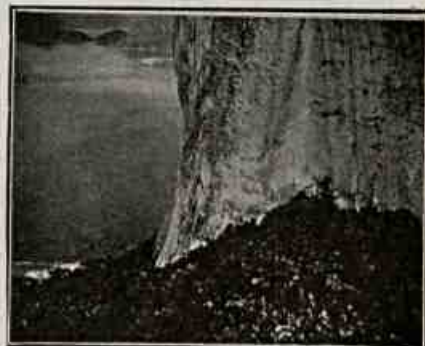
da. Talvez deslumbrado com o que enxergou de sobrenatural nesse gesto de desprendimento e bravura, Octavio acceitou-o, menos para pôr em prova a sinceridade de sua palavra, do que pelo extranho delirio que domina sempre os passionaes, delirio que, afinal, depois de cegal-os levou-os ao alto do Pão de Assucar e de lá fel-os tombar no abysmo, unidos, desprezando a vida, desprezando o amor, como se não fosse o proprio amor que determinára o desvario que se consummava de maneira tão horrivel e tão tragica!

Na tarde seguinte á do macabro encontro que veiu trazer crêpes a corações em ansia e lagrimas a olhos já encharcados, fomos até ao pittoresco morro colher os detalhes ineditos que lá certamente esperavam a curiosidade do reporter.

E lá do alto, vislumbrando o panorama magnifico que se debruçava ao nosso olhar, como se debruçára ao dos allucinados, tivemos a impressão nitida, expressiva e real do que fôra a loucura immensa do joven par de noivos, na tarde que morria, levando as suas ultimas illusões. E, gentilmente, o agente da estação, o Sr. Augusto Pereira Leitão, sabendo ao que iamos, se promptificou a dar-nos informações preciosas e que classificava de inéditas porque ninguem ainda ali fôra colhel-as. Levava-nos, agora, para a banquinha onde Ophelia Dominguez e Octavio Ayres estiveram sentados, servindo-se de cerveja e "sandwichs" e conversando, alegremente, a bocca cheia de sorrisos e de vez em vez cheia de perguntas. Puxando um lapis do bolso Octavio escreveu alguma cousa na mesa, alguma cousa que de longe o "garçon" não percebeu nem o preoccupou, mas que depois, com a falta do casal, com a noticia da tragedia, tomou proporções assustadoras no seu espirito. E era o que elle escrevera realmente, momentos antes do desvairo, que liamos agora á indicação do agente Augusto Pereira Leitão. Palavras sem nexo, sem uma significação clara, mas que diriam bem o que se lhe passava no intimo:

"Um vôo... vou vôar... vôar... vôar..."

E juntava-se, neste momento, a nós, o "garçon" Adelino Fernandes, que servira ao desditoso casal e que ali estava, os labios presos ao mesmo commentario, confirmando tudo que nos dissera o agente Leitão.

Desciamos, a seguir, pela encosta do morro que dá para a Praia Vermelha e ahi vendo, bem de perto, o logar donde se precipitaram no espaço, para a morte mais tremenda, os apaixonados.

Um pedaço de pedra por onde rolaram os infelizes

Octavio

Os restos de Octavio, como os de sua noiva, no local onde foi encontrado

Mostrava-nos, depois, o "garçon" Adelino Fernandes a grade que Octavio e Ophelia pularam para ganhar o ponto escolhido para o salto da morte.

Tudo isso que iamos vendo, e que se ia gravando na retina completava, sem duvida, as imagens impressionantes que nos assaltavam o pensamento, olhando daquellas alturas o precepicio, a morte, lá em baixo e lembrando que os jovens a elle se preferiram entregar numa firme resolução...

B. V.

ARCHITECTOS AMERICANOS

O Paramount Building

Um grande architecto francez, que residiu nos Estados Unidos, Georges Wybo, escreveu que os seus collegas americanos estão produzindo maravilhas. Accrescenta mesmo que nenhum architecto tem o direito de emprehender hoje a realisação de um grande problema de architectura, se não conhecer ou tiver estudado as soluções encontradas pelos architectos americanos para problemas da mesma ordem e outros mais importantes.

Elles obtiveram taes resultados, primeiro porque estudaram em boa escala, depois por haverem construido muito. Os grandes architectos do passado não fizeram outra cousa: tinham bons principios e construiam muito.

Exemplo, Palladio — o architecto citado, das *Villas dos Doges de Veneza,* de Larkauski. Esses esplendores architectonicos apenas representam aliás uma pequena parte das casas de campo construidas pelo artista. Quem não acabaria bom architecto sendo incumbido de tantas obras?

Naturalmente, houve tempo em que se construia mal nos Estados Unidos, pois que se trabalhava ao acaso, quanto á disposição das cidades, e com ornamentação excessiva. Mas não aconteceu o mesmo nesse tempo em Paris, Vienna, Berlim?

De uns annos para cá, ao contrario, o mais perfeito urbanismo predomina na extensão das cidades americanas. Os grandes "buildings" são altas torres onde dezenas de elevadores levam a escriptorios de tamanho razoavel; tudo ahi é subordinado á commodidade.

Os architectos americanos não pensam, porém, só nos negocios. Museus, universidades, theatros são construidos ás duzias nos 48 Estados.

Nos arredores das grandes cidades são innumeras as moradias sumptuosas, cercadas de jardins principescos, a uma ou duas horas de automovel das metropoles. As estações de caminhos de ferro, bancos, bibliothecas, igrejas, clubs, hospitaes surgem do solo: os entrepostos, as docas são construidas com magnificencia. Por toda a parte se constróe...

O Barclay Vesey Building

Uma das razões da perfeição dos edificios americanos está no facto do tempo applicado aos estudos preliminares. Quando se lhe apresenta um projecto, o architecto americano estuda-o em todos os detalhes, e a construcção não começa senão quando estão determinados, com muitos pormenores todos os elementos que fazem parte da sua composição.

A importancia e numero das obras executadas permittiram aos architectos americanos estabelecer "bureaux" de estudos absolutamente completos, nos quaes, além das questões architecturaes, são estudados os problemas da con-

(Continúa no fim do numero)

Nova York á noite: Sul de Manhattan — No fundo, illuminado, está o Woolworth Building; á direita, o Hudson, e na distancia as luzes de Jersey City. A' esquerda fica a ponte de Brookling sobre o East River; no centro, segundo plano, a Union Square, de onde sahem, á esquerda, o Broadway e a 4ª Avenida.

AVIAÇÃO PORTUGUEZA

Carlos Bleck fazendo as suas despedidas no momento de iniciar o "raid" á India, á sua custa, no avião "Portugal".

O avião "Portugal", de propriedade do aviador portuguez Carlos Bleck.

* * *

Carlos Bleck a bordo do "Portugal", pouco antes de partir para a India.

A MODA EM PARIS

1 — Vestido de setim branco, guarnecido com setim verde e perolas. 2 — Creação Doucet — Vestido de crêpe Georgette "buvard", os babados que o enfeitam são feitos no mesmo tecido. 3 — Creação Lucien Lelong — E' de crêpe picador verde com tres cintos de "strass"; este vestido para a noite. 4 — Chapéo de linho, guarnecido com bordado e guirlanda de flores singelas. 5 — Chapéo de palha azul claro, com fitas de um tom mais claro e tres "bouquets" de myosotis.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

As mangas — São em geral, longas e collantes, mas não é uma regra absoluta, muitos são os modelos das grandes casas de modas que têm a manga curta. Mas sómente o vestido da noite é que não tem manga nenhuma, os de dia todos têm uma pequena manga.

Fantasias — As tranças, soutaches e fitas fornecem a nossos vestidos guarnições originaes e inesperadas, vemos por exemplo, rendas completamente guarnecidas com soutaches, tranças e galões collocados sobre crêpes delicados, lacets formando desenhos sobre o filó. Emfim, empregam-se todas as guarnições que dantes eram sómente usadas nos tecidos espessos ou de lã, nos tecidos os mais finos.

Essas tranças podem ser em seda ou em galão ciré, preto ou de côr. São empregadas tanto sobre os vestidos claros como escuros, assim como nos tecidos lisos ou de fantasia.

Botões e tachinhas — Os botões de cobre são uma guarnição de ultima moda, não sómente para os vestidos

A MODA EM PARIS

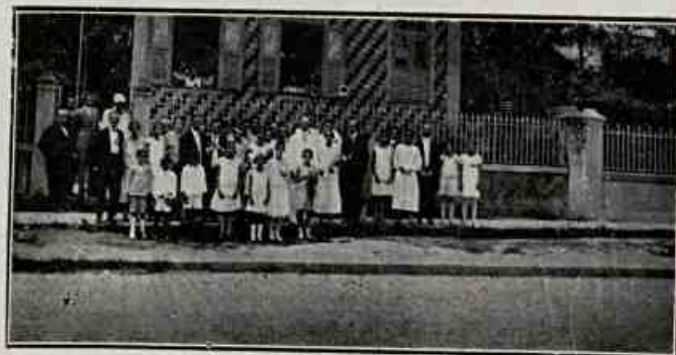
1 — "Mimi Pinson", nome com que foi baptisado este vestido de "tulle point d'esprit" rosa; os babados são debruados com fita "bleu Natier", a guarnição tambem é feita com a mesma fita, mas "gaufré" e uma grinalda de florinhas do campo. 2 — Vestido de "shantung vert Nil", enfeitado com trança de seda preta; 3 — De crêpe de Chine "biscuit" é feito este vestido, que tem como guarnição pregas e plissados. 4 — Vestido de crêpe Georgette azul marinho e côr de rosa, duplo "bolero" terminado em recortes. 5 — "Toilette" de crêpe-setim preto empregado do lado brilhante, guarnecido com crêpe Georgette branco.

como para os chapéos e sapatos. As tachinhas, sejam ellas de aço, de ouro, de prata ou de cobre, são tambem empregadas para guarnecerem vestidos e chapéos.

As pastilhas de froco ou de velludo, as palhetas brilhantes ou de galalithe estão na ultima moda como guarnição.

Os bordados — Entre todos os bordados que a Moda nos offerece, o que está mais em voga actualmente é o ponto de cadeia. Desde a toalha bordada até os nossos vestidos, tudo que nos rodeia, tudo que nos veste é bordado com ponto de cadeia. Ha muitas maneiras de interpretar o ponto de cadeia, variam conforme o emprego que se lhes vae dar; podemos executal-os com um fio de seda, um cordonnet de côr viva, guarnecendo applicações de um outro tom, o então, o que está muito em moda actualmente, do mesmo tom que o resto do trabalho, seja acompanhando os traços do desenho, seja enchendo todo o desenho em carreiras alinhadas.

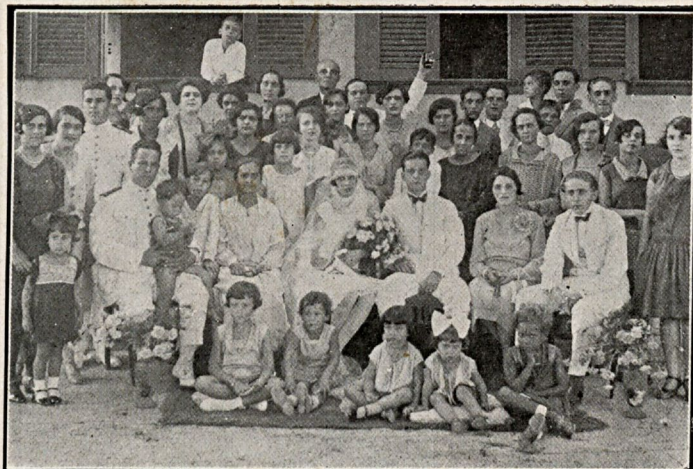
O ponto de cadeia é muito empregado nos vestidos, e como cobre, ás vezes, grandes espaços, é a maior parte das vezes feito á machina. Sobre os chales de crêpe de Chine, executa-se em ponto de cadeia interessantes flores; em muitos tons ou em tons "degradés". Mas apezar de ser moda não aconselhamos áquellas que tiverem de bordar um desses chales, de o fazerem com esse ponto, porque nada póde ser comparado para esses chales ao bordado "plumetis" ou matizado. — *M. K.*

Edificio do Odeon-Club, que funcciona em Nictheroy amparado por um mandato do Juiz Federal. Foi fechado pelo Dr. Alvaro Neves, energico Chefe de Policia do Estado do Rio.

Na residencia do casal Alvaro Pereira da Silva, no dia do 25° anniversario de casamento.

PROCESSO SIMPLES DE DESINFECÇÃO DAS AGUAS

Uma formula muito simples, para esterilisação das aguas, e que póde prestar grandes serviços aos "touristes", é, sem duvida, esta que lhes ministrou a "Revista Medica de Paris". Recolhe-se a agua impura num recipiente de vidro incolor e se lhe addiciona uns vinte minutos antes de beber, a solução seguinte: cristaes de iodo, 1 gr.; iodureto de potassio, 2 gr.; agua 200. A quantidade a accrescentar varia, aliás, segundo o conteudo do liquido em materias organicas. De um modo geral, vinte gottas bastam.

A agua toma então uma côr pallida, um tanto apagada. Si esta côr desapparece ao cabo de alguns minutos, augmenta-se a dose da solução. Para se fazer desapparecer o excesso de iodo, bastará deixar cahir no recipiente um ou dois cristaes de hyposulfito de sodio.

A agua assim tratada é muito pura e não apresenta nenhum gosto desagradavel. Não se conserva, porém.

Enlace Ascanio Borges - Maria José — Nictheroy

FORMICIDA BATAILLARD

Ninguem ignora os prejuizos enormes que as formigas, principalmente a saúva, causa aos fazendeiros do Brasil, podendo-se mesmo assegurar que esta praga, é a mais nociva de todas as que flagellam á nossa lavoura.

Desta circumstancia é que se origina a variedade immensa de machinas e petrechos de toda ordem, destinados a combater ás formigas, cujas emprezas existentes em todos os Estados do paiz, se empenham em demonstrações praticas continuas, para provar que a sua machina é a melhor entre as similares.

Entre estas machinas, estão os "Apparelhos Extinctores Bataillard", com cerca de 40 annos de existencia, sobejamente conhecidos em todo o Brasil e que de par com a sua comprovada efficiencia, reunem vantagens economicas extraordinarias, pois que uma lata do ingrediente Bataillard, de 1.300 grammas, é sufficiente para extinguir, em média, 3 a 4 formigueiros normaes...

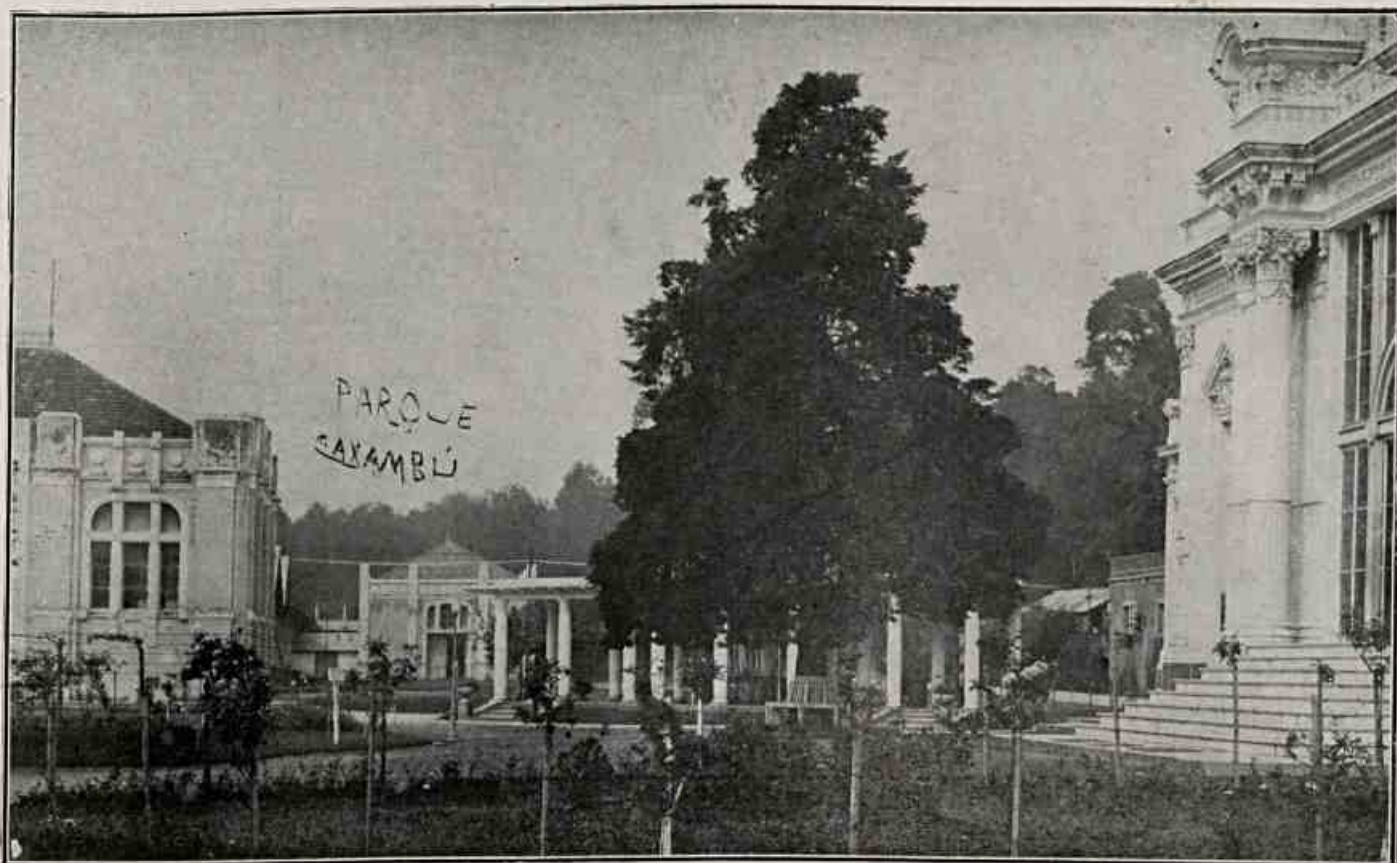
O facto que aqui citamos é bastante para mostrar o valor real do especifico Bataillard.

Em 1897 a commissão constructora da nova capital de Minas, para dar combate definitivo aos milhares de formigueiros que havia no local onde hoje se ergue a bella cidade de Bello Horizonte, contractou com a Empreza Bataillard tal serviço, do qual sahiu-se tão bem, que não só lhe valeu isto de victoria no momento, como a prestigiou até agora, dando-lhe estimulo para aperfeiçoar ainda mais o seu apparelhamento, que é, aliás, sobejamente conhecido em todos os centros agricolas e soube assim se impôr á confiança dos lavradores.

Miniatura da capa de "Para todos...", de hoje

Team do Sport Club Caruarense, da cidade de Caruarú — Pernambuco.

CAXAMBU'

SOFFREIS DE ARTHRITISMO, DE ANEMIA, DO FIGADO OU DAS VIAS BILIARES, DE ASSUCAR NAS URINAS, DO APPARELHO URINARIO, DO ESTOMAGO OU DOS INTESTINOS?

Ide a Caxambu e verificareis por vós mesmos o alto valor de suas AGUAS MINERAES radioactivas, como remedio para taes doenças, aguas essas que emanam de 9 fontes RIGOROSAMENTE captadas.

Ainda bem não começou a grande obra de Ford em terras da Amazonia, e já se ouve a grita que, por systema, se faz contraria a qualquer iniciativa estranha entre nós

Para tão singulares patriotas, sanear-se uma area immensa do paiz, rasgal-a de estradas, cultival-a, dar-lhe vida, emfim, é o peor dos males que se lhe póde fazer...

Com franqueza, essa gente, só a páo!...

Prof. José Armenio, director da Escola de Commercio de Belémzinho — São Paulo.

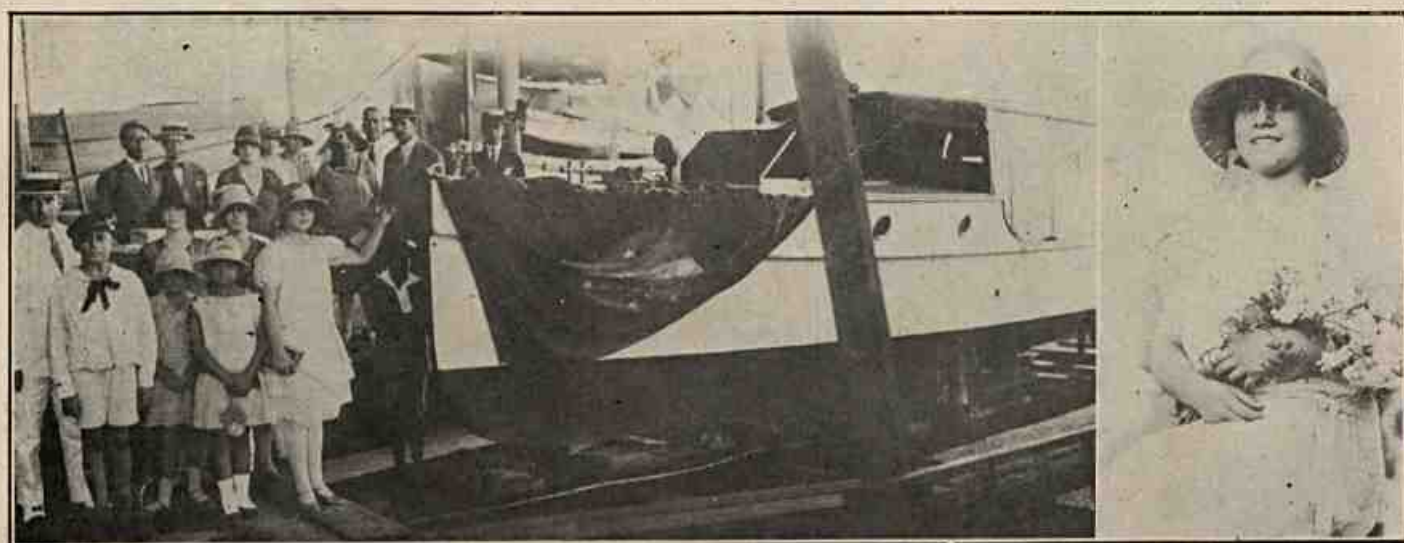
Não perdôa *O Papagaio*
Do governo os maioraes;
No seu bico democrata
Todos todos são iguaes.

A's terças-feiras — 400 réis.

Senhorinha Jacyra Mendonça, que venceu o concurso de belleza em Lage — Muriahé.

"O MALHO" EM BELLO HORIZONTE

Team "Machine Cotton" vencido na prova de basket-ball e vencedores da 2ª prova de velocidade em 100 metros na festa commemorativa do 1º anniversario do "Machine Cotton S. Club".

Assistencia presente á festa do "Machine Cotton S. Club"

Acto do lançamento da lancha "Maria Ignez", nos estaleiros da Ponta da Arêa, Nictheroy. — A senhorinha Maria Ignez Cardim, madrinha da embarcação.

JOIAS QUE RESURGEM

Texto de ADALBERTO MATTOS (CONCLUSÃO) Photos de ZENOBIO COUTO

tim da Fonseca são ainda os festões ornamentaes das columnas do templo, trabalho que ficou por acabar devido á morte do artista em 1º de Março de 1813.

Em 1856, Padua e Castro continuou o trabalho de Valentim, identificando-se com rara mestria com a maneira do mestre.

Padua e Castro trabalhou ainda em melhoramentos da Igreja, esculpiu os ornatos das minsulas lateraes do Templo; em todos os seus trabalhos emprestou notavel cunho de conhecimentos artisticos. Pelos seus dotes foi nomeado professor de esculptura da antiga Academia de Bellas Artes.

Chaves Pinheiro executou os Apostolos, collocados no alto das columnas da igreja; são as figuras entalhadas em madeira, bem interpretadas e de conjuncto agradavel; executou ainda o artista dois dos paineis lateraes representando a vida de São Francisco.

Caetano de Almeida Reis, discipulo de Chaves Pinheiro executou quatro paineis sobre a vida do Santo; em taes trabalhos, o esculptor, então ainda estudante revelou tal mestria, que difficil se torna distinguir quaes os seus trabalhos entre os outros executados pelo seu mestre.

De Ignacio Luiz da Costa é o resplendor do Orago uma verdadeira joia de ourivesaria. As imagens da igreja, notadamente N. S. das Dores, da Conceição, S. José, S. João Baptista e S. Francisco de Salles são bellos especimens de grande sentimento.

Padua e Castro reformou a disposição do côro em 1856; para a sua ornamentação executou baixos-relevos de linhas elegantes e grande propriedade de modelado.

No arco cruzeiro, transformado durante as obras, vê-se hoje a apotheose do Orago, sendo autor da idéa o Dr. Antonio José de Araujo.

A Igreja de São Francisco de Paula, é, como se viu, um verdadeiro repositorio de glorias artisticas, nos seus muros, nos capiteis, pilastras, altares e em outros recantos, vamos encontrar reunidos os nomes de Valentim da Fonseca, Padua e Castro; Chaves Pinheiro, Almeida Reis, Ignacio Luiz da Costa, Florencio Machado, Manoel da Cunha, Victor Meirelles, Duarte, Fragoso, Viriato, Rodolpho Chambelland, Carlos Oswald e tantos outros.

O Templo majestoso de hoje, teve, entretanto, uma origem bem modesta. Em 1758 era uma minuscula ermida, erguida para localisar o Orago que, por falta de igreja propria, se encontrava na Cruz dos Militares; foi seu fundador o bispo D. Antonio do Desterro. A devoção do bondoso prelado levou-o á fundação da Ordem dos Minimos, no Rio de Janeiro. Com esse intuito, o bispo e um grupo de devotos requereram ao Geral da Ordem, frei João Prieto, a devida licença, ficando em virtude da provisão de 9 de Julho de 1756 estabelecida a Ordem referida, com alegria de todos os fieis. Mais tarde, em 11 de Outubro do mesmo anno, foi o habito conferido aos primeiros irmãos pelo bispo do Desterro, revestido das insignias da Ordem dos Minimos (. primeira celebração dos Minimos, teve logar na Cruz dos Militares em 22 de Janeiro de 1757, por não possuir o Orago, ermida propria, havendo "Te-Deum" durante a solemnidade, despendendo-se a importancia de 15$680!) A construcção da ermida teve inicio no dia 4 de Abril de 1757 e a 29 de Dezembro do mesmo anno foi trasladada a imagem do Santo. Em Janeiro do anno seguinte ficou concluida, gastando-se com a sua construcção a importancia de 1:518$176. (Quanto se gasta hoje de automovel nos dias de Carnaval!...) Em Março, com grande solemnidade, realisou-se o primeiro "Laus-perenne".

A uma questão de dignidade hierarchica deve o Templo a imponencia hoje possuida: "Não convinha que a Ordem creada por um bispo permanecesse em uma capella mesquinha e pobre; era por isso prejudicial á dignidade episcopal, á fé viva daquelles tempos, pelo que pensou o diocesano em transformar a ermida em igreja; e para ser esta edificada doaram elle e seu irmão, o mestre de campo João Malheiros Reimão, o terreno sufficiente; comprehendendo não só o chão occupado pela Igreja actual e o Hospital, mas tambem o que se estende á casa n. 11 da Rua do Theatro."

A 5 de Janeiro de 1759, foi lançada a pedra angular da Igreja, estando presentes, além do bispo D. Antonio do Desterro, o Cabido, o Governador interino José Antonio Freire de Andrade e muitas outras pessoas da melhor sociedade.

A cerimonia teve o ritual do costume, ficando postados no Largo, naquelle tempo chamado da "Sé Nova", os regimentos sob o commando do coronel Patricio Manoel de Figueiredo, os quaes salvaram com descargas de mosquetes e artilharia. Dentro do cofre, encerrado na pedra fundamental, foi collocado um pergaminho contendo os nomes de Clemente XIII, do Rei D. José I, do Bispo, do Governador interino e de outras autoridades civis e ecclesiasticas.

Em 1801 foi trasladada a imagem do Orago. Dessa data em deante, succederam-se acontecimentos de ordem interna, perfeitamente claros na descripção do Templo, feita por Moreira de Azevedo na sua obra *O Rio de Janeiro*:

"Receiosa a Ordem de ver o cabido em sua igreja, sendo esta transformada em cathedral, pois servia provisoriamente de Sé a igreja do Rosario, supplicou ao conselho ultramarino um salvo-conducto, que a livrasse dos conegos; o aviso de 18 de Maio de 1805 mandou ouvir a este respeito o vice-rei do Brasil, que enviou a sua informação em 16 de Setembro, á qual se seguiu o aviso de 30 de Janeiro de 1806, declarando que o Templo edificado pelos terceiros de S. Francisco de Paula não podia ter, sem seu consentimento, destino diverso daquelle para que fôra construido. Confirmou esta deliberação o aviso da Secretaria de Estado de Ultramar de 8 de Maio de 1806, concedendo á Ordem o privilegio solicitado, isto é, que o cabido ou parocho não se pudesse introduzir na igreja erigida a S. Francisco de Paula". Proseguiram as obras vagarosamente devido á falta de recursos continuando, por essa razão á custa de esmolas e beneficencias de alguns irmãos e devotos da Ordem; dentre os bemfeitores destaca-se João de Siqueira da Costa, syndico durante 31 annos. Sobre os seus actos de benemerencia, escreveu ainda Moreira de Azevedo na obra citada: "Quando alguns desanimavam por não haver dinheiro para as obras mostrava-se João de Siqueira tranquillo, e dizia aos que pareciam afrouxar: "Tranquillisem-se, tenham fé nos prodigios do nosso Santo patriarcha". Mas, occultamente, quando todos dormiam, um homem dirigia-se ao atrio da igreja, e approximando-se da caixinha de esmolas, despejava ali o dinheiro que trazia na carteira. No sabbado, ao fazer-se a féria dos trabalhadores, ia-se á caixinha das esmolas e encontrava-se dinheiro sufficiente para o pagamento. Dava-se o prodigio. O dinheiro apparecia porque um devoto, um homem, cujo nome os anjos hão de ter muitas vezes repetido, ia leval-o nas horas occultas da noite."

As obras marcharam cheias de peripecias, envoltas todas em acontecimentos mais ou menos sérios, marcharam com a ajuda dos homens de boa vontade e o auxilio de Deus até o momento derradeiro. Hoje, graças á vontade de um homem da tempera de Aguiar Moreira, mais que nunca, o Templo nos apparece bello, cheio de magnificencia, relicario de thesouros de arte, refugio de todos os que têm mortos queridos.

QUAL E' O SEU PONTO?

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

(CONCLUSÃO)

Dominava o "ponto" dos artistas a figura loira e delicada da "caixa", uma creaturinha linda que Rubens pintaria se a visse e de cujo perfil Raul Deveza chegou a dar traços ligeiros, não concluindo o retrato porque o "Bellas Artes" fechou, acabando com o *ponto* dos cultores das artes plasticas...

* * *

O "ponto" da gente de theatro tambem evoluiu. O "Café Teixeira" ali á esquina das ruas do Lavradio e Senado onde de preferencia ella se reunia, foi desbancado pelo "bar" do Novo Hotel Riachuelo.

E' ahi que, pelas madrugadas, acabados os espectaculos, começa a vida real dessa gente bôa, cuja missão, escondendo tristezas e dissabores, é fazer sorrir e fazer gozar...

E' ali que nascem as grandes intrigas e morrem os grandes boatos; é ali que no correr de uma palestra, entre reticencias e interrogações, se fecham os contractos rendosos e se colhem desillusões amargas; e é ainda ali que se espalha a intriga, vestida de cuidados, e se ouve a insinuação maliciosa, envolta em graça, insinuação e intriga que não fazem mal a ninguem...

O "Café dos Artistas", á rua da Carioca, é mais procurado pelas coristas. Fica proximo á Praça Tiradentes, accessivel pois a todos que trabalham perto, e que lá commentam os exiguos ordenados que vencem, que alimentam illusões sobre o futuro e conversam tambem sobre os desenganos do passado...

* * *

Os intellectuaes, sem o sentirem quasi, têm o seu *ponto* á rua do Ouvidor, á porta da livraria Garnier. A' tarde alguns delles, os mais desoccupados, se reunem para os *cavacos* de todos os dias, distinguindo-se na roda os *causeurs* mais espirituosos que a todos deliciam.

Os aspirantes ás glorias enganadoras das letras se tocam de inveja vendo a roda animada, e seu sonho maior é conseguir admissão no meio. E' um "ponto" fixo. Não evoluiu. Até hoje quem quer saber de um literato vae lá, pelas quatro da tarde, que se elle não estiver, lhe dirão onde está...

* * *

O "Café Rio Branco" na rua S. José é "ponto" tradicional dos "sportmen" cariocas. Em roda de suas mezinhas de marmore se têm sentado os grandes "foot-ballers" brasileiros, os mais animados chronistas sportivos e os *torcedores* mais enthusiastas. Os annos que correram não modificaram esse habito dos "sportmen". Ali vêm-se, aos grupos, pelas tardes e madrugadas, rapazes do Flamengo, do Botafogo e do Fluminense, commentando o facto sportivo mais em fóco, criticando uma decisão da *Amea*, a actuação daquelle jogador ou — o assumpto que não sahe do cartaz — a rivalidade cada vez mais patente dos "foot-ballers" cariocas e paulistas.

* * *

Os que fazem negocios no mercado da Bolsa não precisam vencer grandes distancias para chegar ao logar preferido para dar dois dedos de prosa...

Têm-no lá mesmo, a dois passos, no *Café* que funcciona na esquina proxima. Fazem-se no *ponto* as mais audaciosas apostas e discutem-se as tão variaveis oscillações da Bolsa que ás vezes levam o agente de negocios á ruina, em quinze minutos...

* * *

Quando a Associação de Imprensa tinha sua séde na rua Treze de Maio, no pardieiro de cujos escombros mãos habeis ergueram o magestoso edificio do Lyceu de Artes e Officios, os jornalistas, na sua maioria, se reuniam em sua sala de reportagem. Hoje que na Associação não ha mais *restaurant*, nem barbeiro, sem que elles tenham propriamente um logar determinado se encontram, com maior frequencia, no "Café Suisso". E se explica porque. Terminado o *plantão*, lá para as duas horas e meia da madrugada, o jornalista procura alimentar-se. E áquella hora o ponto mais á mão é o "Café Suisso". E a essa hora tardia se encontram, trocando ideias, focalisando o caso mais palpitante e discutindo, sobretudo, a nenhuma elasticidade do vale...

* * *

Os desoccupados, na sua maioria "almofadinhas", tambem têm o seu "ponto". E' a Galeria Cruzeiro.

Nesse perimetro da Avenida, o mais movimentado certamente, elles se demoram horas inteiras, vendo as creaturas que pulam e tomam bondes e as creaturas que passam derramando no ar o seu perfume e exhibindo na transparencia das meias, pernas roliças e magras que as exigencias da moda mais e mais expõem aos olhos dos homens...

* * *

Não ha logar mais propicio para os namorados e para os que *flirtam* do que o preferido pela "jeunesse-doré" do Rio: a Cinelandia, ou melhor o bairro Serrador. E' ali que se namora dentro dos cinemas, que se *flirta* nas casas de chá, nas sorveterias e que se dansa, tambem, nos clubs installados em alguns daquelles arranha-céos...

* * *

A gente elegante de Botafogo tambem tem o seu "ponto" predilecto na cidade. E' entre as cinco e meia e as sete horas, na calçada do Club Naval, onde fazem ponto os omnibus da linha "Pavilhão Mourisco". E' ahi que entre um "bôa tarde" gentil e um "como vae passando" affectuoso que as amiguinhas se encontram e os "amiguinhos"... tambem!

* * *

A porta do Club de Engenharia apparece na chronica da cidade como o "ponto" dos velhos. Realmente é uma das tradições do Rio que não morrem. Os "habitués" daquelle "ponto" vão morrendo, outros os succedem, mas a sua fama se conserva inattingivel á acção do tempo e da evolução.

* * *

No café da rua Luiz de Camões esquina da Avenida Passos, reunem-se ás primeiras horas da tarde os vendedores de joias que antigamente tinham o seu *ponto* fixo no Largo de S. Francisco. Lá discutem os preços do mercado e fazem mesmo as mais gordas operações de credito...

* * *

O pessoal da policia se encontra com frequencia no café que fica bem perto da Policia Central, na esquina

da Avenida Gomes Freire. E' ali que commentam o atrazo de pagamento, as reformas que hão de vir, os provaveis actos do chefe e os escandalos abafados...

* * *

Quasi não tem fim a lista dos "pontos" do Rio de Janeiro. Enumeral-a toda é difficil. Mas não se póde deixar de dizer que a gente chic se encontra nas confeitarias elegantes e nas sorveterias mais afamadas; os páos d'agua em todo logar onde não ha agua; os ricaços no Jockey Club e nas "corridas"; os vendedores a prestações no café da Praça Onze de Junho esquina da rua de Sant'Anna; os empregados de tabelliães no "Café Mourisco"; os ladrões de terceira classe no tunnel João Ricardo e na rua da America; os zangões na rua General Camara á porta lateral da Prefeitura, e, finalmente, os "mordedores" em toda a parte!

QUEM É QUE DISSE MEDO...?

A velhice não pode amedrontar ás pessoas sadias e energicas. Para dar á velhice o são vigor da juventude é necessario usar methodicamente as Pilulas de Reuter, as quaes melhoram a acção do figado, ajudam o estomago e estimulam os intestinos, fazendo desapparecer do organismo todas as impurezas. A pessoa começa a sentir-se inteiramente mudada logo que começa usar as Pilulas de Reuter, compostas de elementos vegetaes são, portanto, inoffensivas.

CONSULTORIO MEDICO

DELCIO M. MORAES (Bahia) — E' preciso exame de sangue (reacção de Wassermann). Aconselho injecções de Plurion e comprimidos de Heliosthényl. Tomar um antes do almoço e do jantar. Para evitar espinhas: regime, usar pomada Stapyl e comprimidos de Stannoxyl.

Aguardo noticias.

E. F. FURTADO (Pôrto Alegre)— Recommendo-lhe para gargarejos. Uso ext.: Elixir de Miller, 200 grs. Meia colher de chá em um copo d'agua. Procure um especialista para examinar bem o nariz. As informações são insufficientes para se poder orientar o diagnostico.

BOB (Petropolis) — Sim, Anatole France é cruel para a mulher, attribue-lhe um papel decorativo, exalta o seu corpo e admira a sua belleza, do ponto de vista sensual. Jámais a põe em relação com a vida espiritual, tão rica de promessas e realisações. Artista visual, só lhe interessa a pessoa physica.

ODETTE (São Paulo) — Trata-se de pityriase (houve de certo contagio). Evitar o máo tempo, resfriados, etc. Durante o dia usar glycerina borada. A' noite usar a seguinte pomada. Uso externo: Calomelanos, 50 centigrs.; Tannino, Oleo de cade, ãã 1 gr.; Vaselina, 15 grs.

Interno: Arsenico (Licor de Fouler, 10 gottas, tres vezes por dia).

DACTYLOGRAPHO (Santos) — Certas hematurias esenciaes, cryptogeneticas correm por conta de uma stase intestinal e de uma infecção typhlocolitica. Tratamento, regime: alimentação vegetariana (a carne é sempre prejudicial nestes casos). Interno: Oleo de paraffina, oleo de ricino em pequenas dóses. Fermentos lacticos. Quando melhor o funccionamento do intestino, a hematuria desapparece.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Rua Uruguayana n. 5 — 1º andar — Rio de Janeiro — Tel. 5763 Central — A's 3 horas. Caixa Postal 2316.

A SATISFAÇÃO EM SANTE CADRIN

A. KONDER — Estou encantado com a attitude do Mangabeira em defesa da "nossa" lingua!

JECA — Nossa, "seu" Konder? Quem foi que lhe disse que o Mangabeira falava allemão?!

OS TRES!...

ACHA-SE Á VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estado, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

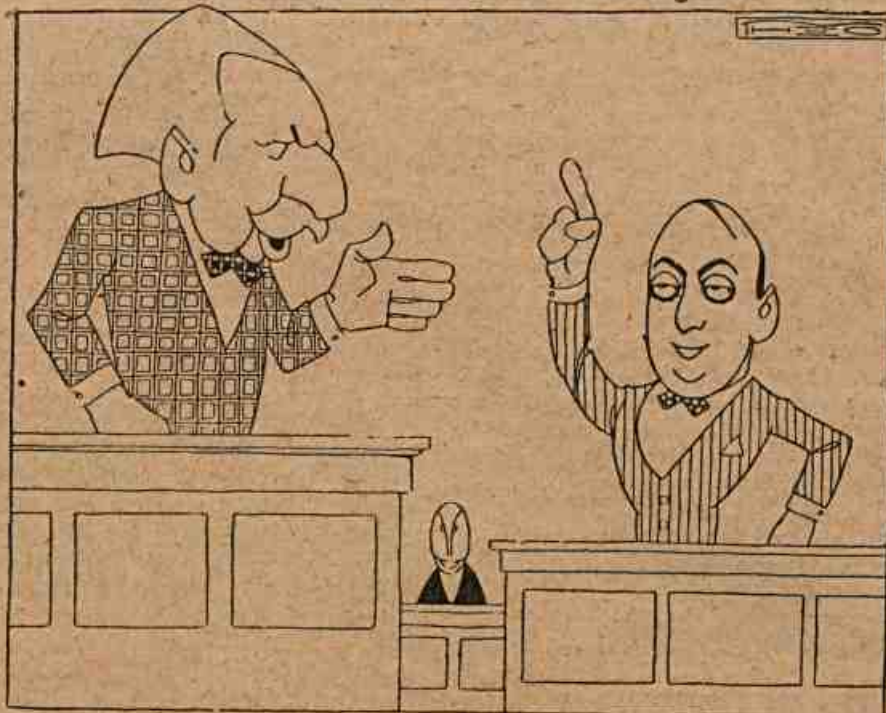
Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixado nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

A obra ficará completa com 5 fasciculos, que V. S. deve pedir desde já, remettendo a importancia de 2$500 em vale postal, carta registrada ou em sellos do correio, á

O CUMULO DA OPPOSIÇÃO

ASSIS BRASIL (no Congresso das opposições) — "Precisamos, para nosso governo"...

MAURICIO DE LACERDA — "Nosso governo", virgula. Nós somos da opposição.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

Architectos americanos

(F I M)

strucção. Esses estudos, quer considerem o arejamento artificial, quer o aquecimento, distribuição da agua ou da energia electrica, são examinados por especialistas. As economias nas construcções elles as consideram crimes; constróem para o futuro. Alguns desses architectos são muito conhecidos, como Whitney Warren e seu socio Wetmore, Mc Kim, Mead e White, Carrére e Hastings, Cass Gilbert, Delano e Aldrich, Howard Greenley, Goodhue e socios. Mas não se devem esquecer os novos — Morris, Bosworth, Harmon, Bossom, Booth e Howells, Keyes...

Na grande nação surge uma escola de geniaes architectos. — *L. L.*

A HECATOMBE DO MONTE SERRAT

(FIM)

missão de engenheiros examinava o morro, constatando o perigo, mas sem suppor que elle viria cruel, terrivel, logo ao dia seguinte, antes mesmo que fossem tomadas as providencias mais simples!

* * *

Nos primeiros instantes, quando aquelle trecho de Santos mergulhava nas trevas da ruina e da morte, em transes que se não descrevem tão confusos os detalhes, e tão allucinantes as minucias — os trechos mais proximos despertavam com o ruido immenso, sacudidos de sensação pavorosa! E em pouco Santos inteira corria para o palco da catastrophe na ancia de avaliar a sua extensão; S. Paulo e o Rio de Janeiro em breve se emocionavam tambem ao par dos acontecimentos que o laconismo do Telegrapho lhe transmittia; assim de cidade em cidade, capital em capital, ao cahir da noite o Brasil de norte a sul, se confrangia com a nova desoladora e brutal que lhe vinha encher a alma dos crépes mais significativos. E ao tempo em que chegavam os pormenores, iam morrendo os lampejos da unica esperança que restava e que era que os despachos telegraphicos exaggerassem o acontecido...

* * *

O domingo de Santos foi um domingo de lagrimas, de trabalhos e desesperos. Lagrimas choravam quantos perderam os seus em meio áquelle montão de escombros; trabalhos desenvolviam, os mais penosos e arduos, os homens do povo e das corporações militares, procurando achar ali na confusão de madeirames quebrados, de caliça e de alicerces destruidos, os corpos das victimas; e desesperos na alma da população afflicta, e receiosa de que nova desgraça viesse aviventar mais as côres tragicas daquelles quadros brutalmente fortes! O Presidente Julio Prestes desde cêdo, em pessoa, se interessava pela sorte dos feridos, pelos serviços do desentulho, assim como as mais gradas autoridades civis e militares. De todos os logares proximos chegavam braços amigos que voluntariamente se offereciam para o lugubre trabalho da procura dos cadaveres, emquanto no necroterio, de Sabóo, em fila, os quarenta encontrados faziam offerecendo o aspecto mais aterrador que se póde imaginar. De quando em quando lá surgia em meio das turmas dos trabalhadores a mulher transfigurada pela dor gritando, os cabellos em desalinho, e pedindo ao primeiro que se lhe approximava que lhe desse noticias do filho desapparecido. Eram esposas em ancia, quasi certas de que o Destino as enviuvara, perdidas todas as esperanças, blasphemando; eram filhos pedindo a Deus o milagre de lhes trazer aos braços os paes que não mais viam e eram irmãos em afflicção — um mundo de gente, afinal, sem esperança, debatendo-se no desespero maior...

* * *

Mil homens, em dias seguidos, nos quaes a fadiga e o desanimo foram vencidos pelos mais expressivo sentimentos de humanidade, trabalham, ainda, esforçadamente, removendo as 130.000 toneladas de terra que se desprenderam do Monte e que tantas vidas roubaram, vinte casas e quarenta muares soterraram, cerca de cem predios damnificaram em parte e tamanhos prejuizos causaram á população santista.

* * *

Se quizessemos descriminar, dando-lhe as suas côres naturaes, todos os quadros pungentes que a catastrophe offereceu á curiosidade de quantos lhe conhecem as consequencias, seria empreitada difficil, por ser elevado o seu numero e variados os seus episodios. Mas, mesmo neste relato ligeiro não podemos deixar de fazer uma referencia ao infortunio do *chauffeur* João Faria, dos mais antigos e estimados de Santos, que na casa n. 13 da Travessa da Santa Casa, onde residia, morreu soterrado com a esposa e mais oito filhos; não póde passar desapercebido, do mesmo modo a desgraça do empregado do Café Ibana, Francisco Ferreira cuja familia, em numero de doze pessoas, pereceu sob os escombros, assim como tantos outros, notadamente do casal syrio que appareceu de entre as ruinas do predio em que morava, apertado num grande abraço!

* * *

Com mais nitidez do que estas ligeiras linhas, a ampla reportagem photographica de "O Malho", sobre a tremenda catastrophe, fixa os aspectos mais expressivos da remoção dos escombros, do desentulho, do encontro de cadaveres e focaliza quadros, os mais pungentes que bem dão uma impressão segura da hecatombe que tanta tristeza veiu causar particularmente na linda cidade paulista e em todo Brasil.

"Diccionario Medico Encyclopedico", pelo Dr. Ricardo D'Elia

Obra prefaciada pelo Professor A. Austregesilo, da Faculdade de Medicina do Rio, e pelo Professor Ulysses Nonohay, da Faculdade de Porto Alegre, e que abrange uma vasta comprehensão de idéas sobre todas as conquistas do moderno pensamento medico, e de todas as suas applicações praticas.

Primeira edição limitada pela exhorbitancia do custo. Brochura de 800 paginas, formato AA.: 40$000. Encadernação elegante: 48$000, mais 3$000 pelo correio.

Pedidos desde já ao editor — BRAZ LAURIA — *Rua Gonçalves Dias, 78* — Rio de Janeiro. *(O. M.)*

O NOIVO FANTASMA

(CONCLUSÃO)

Por HOFFMANN

sobre a filha, parecia querer fazel-a voltar á vida com o olhar. Angelica murmurava palavras que ninguem podia comprehender. O medico phohibiu que a despissem, nem sequer deixou que lhe tirassem as luvas; qualquer choque poderia matal-a. Repentinamente Angelica abriu os olhos, levantou-se, e exclamou com voz penetrante: — Elle está ahi! E rapidamente correu para a porta do salão, que abriu com violencia, atravessou as ante-camaras e desceu os degráos com incrivel rapidez. — Perdeu a razão! Deus do céo! minha filha enlouqueceu! — Não, minha senhora, socegue, disse o medico; não está louca; comtudo, qualquer cousa de extraordinario se passa. Ao dizer estas palavras o medico sahiu em seguimento de Angelica. Viu-a passar rapida pela porta do castello e ganhar a estrada, com os braços estendidos. O rico véo fluctuava ao vento, e os cabellos, que se tinham soltado, tambem voavam por sob as rendas. Um cavalleiro, se lhe atirou aos braços. Dois outros cavalleiros, que o acompanhavam, tambem pararam e saltaram. O coronel, que tinha seguido com toda a pressa o doutor, estacou deante do grupo, em mudo espanto, e bateu na testa como querendo reter as idéas prestes a abandonarem-no. Era Mauricio que abraçava Angelica com ardor; perto delle estava Dagoberto e um rapaz em uniforme russo. — Não! Não! exclamava Angelica apertando o seu bem amado ao peito, não, nunca te fui infiel, meu leal Mauricio! — Sim, sei-o bem, disse Mauricio, sei, meu anjo! Foi um demonio que te apanhou em suas ciladas infernaes.

E transportou Angelica para o castello, ao passo que os outros o seguiam em silencio. Só na porta de casa é que o coronel recobrou o uso da fala. Olhou em volta de si e disse com ar espantado: — Quem são, afinal, todas essas apparições? — Tudo se esclarecerá, disse Dagoberto; e apresentou ao coronel o estrangeiro como o general russo Bogislav Sohilow, amigo intimo do major. Chegando ao castello, Mauricio, sem prestar attenção ao terror da baroneza, perguntou bruscamente: — Onde está o conde Aldini? — Na casa dos mortos, exclamou o coronel com voz surda. Foi victimado por uma apoplexia ha uma hora.

Angelica tremeu como um salgueiro açoitado pelo vento. — Sim, disse ella, eu sabia-o. Na occasião em que elle morria senti uma commoção, como si um vaso de crystal se tivesse quebrado dentro de mim: experimentei um estado singular, e sem duvida o meu sonho voltou, porque quando me acordava os dois olhos terriveis não mais tinham poder sobre mim; estava desembaraçada de todas as linhas de fogo que me apertavam! Estava livre! Vi Mauricio! Elle vinha, e eu corri para elle! Ao dizer estas palavras abraçou-se ternamente ao seu amado, como si tivesse medo de perdel-o. — Deus seja louvado, disse a baroneza levando os olhos ao céo; sinto diminuir o peso que me opprimia o coração; estou livre da mortal inquietação que de mim se apoderou quando vi Angelica dar a mão ao conde. O general Schilow pediu para vêr o cadaver. Conduziram-no ao pavilhão, e quando ergueram o panno que velava o corpo, o general recuou repentinamente e exclamou, com voz embargada pela commoção: — E' elle! Por Deus do céo, é elle!

Angelica cahiu adormecida profundamente nos braços do major. Transportaram-na para o quarto e o medico declarou que aquelle somno ser-lhe-ia muito favoravel, acalmando-lhe a violenta agitação de espirito, que lhe poderia causar uma molestia grave. Todos os convidados tinham-se retirado do castello. — Chegou afinal a occasião, disse o coronel, de desvendar todos esses terriveis mysterios. Diz-me, Mauricio, que anjo salvador te restituiu á vida? — O senhor sabe, disse Mauricio, por que traição fui atacado em uma povoação, perto da fronteira. Derrubado por uma foiçada, cahi do cavallo, sem sentidos. Não sei quanto tempo fiquei nessa situação. Em uma semi-vigilia, com o espirito ainda velado pela dôr, tive a sensação de estar viajando em carruagem. Era noite escura. Ouvi muitas vozes segredando perto de mim; e só ouvi falar a lingua franceza. Assim, estava nas mãos do inimigo. Esse pensamento encheu-me de terror, e tornei a cahir em deliquio. Sobreveiu então um estado de que não tenho outra recordação a não ser a de fortissimas dôres de cabeça. Uma manhã acordei-me perfeitamente, com o espirito livre. Achava-me em uma cama elegante, quasi sumptuosa, com cortinado de seda, ornado de franjas e borlas. O quarto era vasto e alto, todo atapetado e ornado com moveis pesadamente dourados, á antiga moda franceza. Curvado sobre mim, um desconhecido olhava-me, e assim que me viu abrir os olhos, correu a uma campainha, que fez soar fortemente. Pouco depois a porta abriu-se e dois homens entraram. Um delles era já idoso; trajava casaca bordada e ornava-lhe o peito a cruz de São Luiz. O mais moço approximou-se de mim, tomou-me o pulso e disse: — Não ha mais perigo! está salvo!

O mais velho annunciou-se então a mim como sendo o cavalleiro de Tressan, em cujo castello me achava. Disse-me que estando em viagem, passou por uma povoação em que me viu ser atacado, e que acudiu no momento em que os camponezes dispunham-se a saquear-me. Conseguiu livrrar-me e fez com que me transportassem para o seu castello, que estava muito afastado de todas as communicações com as estradas militares. Ahi fez-me curar as feridas, que eu tinha recebido na cabeça, pelo seu cirurgião, homem muito habil. Acabou por me declarar que estimava a minha nação, que o tinham acolhido nos tempos calamitosos da Revolução, e que sentia-se muito feliz em poder servir-me. Tudo o que podia minorar a minha situação ou agradar-me, estava á minha disposição, e declarou-me que não consentiria que eu abandonasse o castello sem que estivesse perfeitamente restabelecido. Deplorava, aliás, a impossibilidade em que se achava de dar a conhecer, aos meus amigos o logar em que me achava e a minha situação. O cavalleiro era viuvo, e seus filhos estavam ausentes; assim, achava-me só com elle no castello, com o cirurgião e com a numerosa creadagem. Minha saude foi voltando aos poucos, e o cavalheiro fazia todos os esforços por tornar o mais agradavel possivel a minha estada em sua casa.

A sua conversa era attrahente e espirituosa, e as suas vistas eram mais profundas do que de ordinario o são aos francezes. Falava muito de arte e de sciencias; evitava, porém, cuidadosamente e o mais que podia tratar de acontecimentos politicos da occasião. E' escusado dizer que a minha Angelica era o meu unico pensamento, e que a minha maior dôr era sabel-a afflicta com a minha morte. Atormentava constantemente o cavalheiro para que elle fizesse com que minhas cartas chegassem ao Quartel General; elle, porém, excusava-se, dizendo ignorar a marcha das nossas tropas, e consolava-se assegurando-me que logo que eu estivesse bom, ajudar-me-ia a voltar á patria. Por isso conclui que a guerra devia ter recomeçado com maior encarniçamento e que as armas deveriam ter sido desfavoraveis aos alliados, o que elle, certamente, calava por delica-

deza. Apenas tenho necessidade de sublinhar algumas circumstancias isoladas para justificar as desconfianças de Dagoberto. Estava eu já quasi livre da febre, quando uma noite cahi em um estado de meio delirio incrivel, cuja recordação, se bem que confusa, me faz ainda estremecer. Vi Angelica, mas não era uma creatura de corpo solido, tinha um corpo vaporoso, intangivel, que debalde procurava tocar. Uma outra creatura se interpunha entre mim e ella, e, apoiando-se em meu peito, nelle mergulhava a mão para se apoderar de meu coração, e no meio dessas dôres horrorosas eu sentia como que uma voluptuosidade infinita. — No dia seguinte, ao acordar-me, o meu primeiro olhar cahiu em um retrato que havia sobre o meu leito, e para o qual nunca tinha prestado muita attenção. Fiquei horrorisado, porque era Margarida em pessoa que ali estava, e cujos olhos negros e brilhantes estavam fixos em mim. Perguntei ao creado de quem era aquelle retrato, e elle respondeu-me que era da sobrinha do cavalleiro, a marqueza de Tressan. O cavalleiro depois me confirmou essa informação do creado. Depois, cada vez que eu queria pensar em Angelica, Margarida apparecia deante de mim. Senti-me como que estranho á minha sensibilidade; uma força exterior dispunha de meus pensamentos, e no delirio que esta luta me causava, parecia-me que nunca me seria possivel desembaraçar de Margarida. Nunca esquecerei as angustias dessa horrivel situação. Uma manhã, estando eu estendido em um sofá, perto da janella, gozando as doces emanações da brisa matutina, ouvi de longe o som das trombetas. — Reconheci logo a alegre charanga da cavallaria russa. Meu coração pulou de alegria, e parecia-me que cada som da aria trazia-me palavras de consolação de meus amigos que me vinham dar a mão e tirar-me do horrivel sepulcro, em que uma potencia desconhecida me tinha encerrado! Com a rapidez do relampago alguns cavalleiros appareceram. Olhei-os. — Bogislav! meu Bogislav! exclamei eu com louca alegria. O cavalleiro de Tressan entrou em meu quarto, pallido e perturbado, annunciando-me que lhe tinham enviado inesperadamente soldados a alojar, e disse mais algumas palavras que não prestei attenção, pois, como um louco, atirei-me pelos degráos da escada, afim de ir ao encontro de Bogislav. Com grande espanto soube então que a paz ha muito tinha sido feita, e que a maior parte das tropas estavam em plena reserva; todas essas cousas o cavalleiro de Tressan me tinha occultado, emquanto me retinha prisioneiro em seu castello. Nenhum de nós podia atinar com a razão dessa conducta, e desconfiavamos alguma manobra surda e desleal. Desde esse dia o cavalleiro de Tressan mudou completamente; mostrava-se ralhador e mexeriqueiro, e quando lhe agradeci o ter-me salvo a vida, respondeu-me apenas por um sorriso astuto e ironico. Depois de 24 horas de descanço, Bogislav poz-se a caminho, e eu deixei, com grande alegria, o velho castello. — Agora, Dagoberto, cabe a ti contar o resto.

— Quem póde duvidar da força dos presentimentos, que agitam a nossa alma? começou Dagoberto. Por mim, nunca acreditei na morte de meu amigo. O espirito, que nos revela o destino em nossos sonhos, me dizia que Mauricio vivia e que sem duvida estava longe por qualquer meio ardiloso. O casamento de Angelica com o conde despedaçava-me o coração. Quando aqui vim e encontrei Angelica em uma disposição de espirito que, confesso, horrorisou-me, porque logo comprehendi ser obra de um poder sobrenatural, formei logo o plano de fazer uma peregrinação, em paiz estrangeiro, para procurar Mauricio. Não tentarei descrever a felicidade, o encanto que senti ao encontrar, nas margens do Rheno, Mauricio, que vinha da Allemanha com o general Schilow. Todos os tormentos do inferno delle se apoderaram ao saber do casamento de Angelica com o conde. Todas essas maldições e essas queixas, porém, cessaram quando lhe communiquei as desconfianças que tinha e quando lhe disse que estava em meu poder destruir todas as intrigas do conde. O general Schilow estremeceu quando ouvio falar no nome do conde, e quando o descrevi, exclamou: — E' elle mesmo, não ha duvida! Fiquei sabendo, continuou o general, que ha muitos annos esse maldito conde Aldini, por meio de processos infernaes, que só elle conhece, roubou-me a noiva, em Napoles. No momento em que traspassei com a espada o corpo daquelle traidor, minha noiva separou-se de mim para sempre. Com muito custo consegui escapar, e o conde, curado da ferida, obteve a mão de minha noiva. Mas no dia do casamento ella foi accommettida de um terrivel ataque, de que falleceu! — Céo! exclamou a baroneza; sorte identica aguardava minha filha! — E essa terrivel apparição de que nos falava Mauricio no dia em que o conde pela primeira vez appareceu deante de nós? — Eu estava dizendo em minha narração, disse Mauricio, que a porta se tinha aberto ruidosamente, e pareceu-me vêr uma figura vaga e incerta atravessar o quarto. Bogislav estava a ponto de morrer de medo; difficilmente consegui fazel-o voltar a si. Afinal estendeu-me a mão dolorosamente e disse: Amanhã todos os meus soffrimentos acabarão. A sua predicção realisou-se, mas de modo muito differente do que elle julgava. No dia seguinte, na occasião da refrega, foi attingido por um tiro que o fez cahir do cavallo. A bala tinha attingido o seu peito, bem em cima de uma medalha em que estava o retrato da linda infiel, fazendo-o em pedaços. Desse modo escapou a uma morte certa com uma simples contusão, de que em pouco tempo se curou. Desde esse dia o meu amigo Bogislav recobrou toda a sua calma. — E' verdade, disse o general, e a recordação de minha amada apenas me provoca uma ligeira melancolia, não destituida de certo encanto. — Mas, deixemos o nosso Dagoberto terminar a sua historia.

Reunimo-nos todos tres em viagem, disse Dagoberto. Esta manhã, ao romper da aurora, chegamos á pequena cidade de P..., situada a seis milhas d'aqui. Contavamos ficar nella duas horas, para depois continuarmos a viagem. De repente vi Margarida sahir de um quarto da hospedaria e dirigir-se para nós. Estava muito pallida, e com os olhos espavoridos. Cahio aos pés do major, de joelhos, e abraçou-o pelas pernas, accusando-se dos mais negros crimes, e jurando que merecia a morte. Mauricio repellio-a com horror, e fugio. — Sim! exclamou o major, ao vêr Margarida a meus pés, todos os soffrimentos que tinha padecido no castello voltaram de novo, experimentei um furor extraordinario. Estive quasi a cravar a minha espada no corpo de Margarida, mas, conseguindo dominar-me, fugi. — Eu, disse Dagoberto, levantei Margarida e levei-a para seu quarto. Depois de acalmal-a, descobri por meio de suas palavras entrecortadas, que eram verdadeiras as minhas suspeitas. Margarida entregou-me uma carta que na vespera, á meia noite, tinha recebido do conde Aldini. Eil-a:

Dagoberto tirou uma carta do bolso, e leu o seguinte:

"Fugi, Margarida! Tudo está perdido! o homem odioso approxima-se! Toda a minha sciencia é impotente contra o destino que me vence na occasião em que ia conseguir o que desejava. — Margarida, iniciei-vos em mysterios cujo conhecimento seria o bastante para anniquillar uma mulher commum; mas o vosso espirito robusto, vossa intelligencia elevada, fazem de vós uma pessoa digna. Assististes-me muito bem. Por vós dominei a alma de Angelica. Para recompensar-vos, quiz assegurar a felicidade de vossa vida; mas tudo em vão. — Fugi! Fugi! para evitar a vossa propria perda. Para mim, sinto que a morte vem. Assim que chegue esse momento irei para a sombra daquella arvore, onde tantas vezes falamos desta sciencia mysteriosa. — Margarida, renunciae a esses segredos! A natureza é uma mãe cruel; volta-se contra os filhos que ousam desvendar-lhe os arcanos. — Outr'ora matei uma mulher no proprio dia em que com ella me ia entregar ás delicias do amor. E no entretanto, insensato que sou, esperava ainda servir-me de minha sciencia impotente para procurar a felicidade! Adeus, Margarida! Voltae á vossa patria; o cavalleiro de Tressan se encarregará de vós. Adeus!"

Um longo silencio seguiu a leitura desta carta. — E', pois, preciso que eu creia, disse a baroneza, em cousas que o meu coração recusa acreditar e contra as quaes sempre se revoltou. Mas como poude Angelica esquecer tão promptamente Mauricio? Tenho lembrança de que ella vivia immersa em uma perpetua exaltação, e que a sua inclinação pelo conde declarou-se de modo singular. Confessou que todas as noites sonhava com o conde, e que estes sonhos lhe davam doces extases. — Margarida me confessou que todas as noites murmurava o nome do conde no ouvido de Angelica, respondeu Dagoberto, e que o conde em pessoa avançava muitas vezes até á porta, e que ali permanecia alguns instantes, com os olhos fitos na menina adormecida, com os braços estendidos para ella. — A carta não carece de commentarios. E' indubitavel que o conde gozava de uma grande potencia magnetica, que empregava para domar as forças psychicas. Vivia em relações com o cavalleiro de Tressan, pertencia a essa escola que muitos adeptos conta em França e na Italia, e de que o velho Puységur era o chefe. Eu poderia entrar além nos meios mysteriosos que o conde empregava, explicando-vos o que vos parece sobrenatural na influencia que elle exercia, — mas, deixemos isto para outro dia. — Oh! nunca mais quero ouvir falar em taes cousas, exclamou a baroneza. Nunca mais quero entrar em relação com esse mundo sinistro em que reina o espanto. Graças a Deus ficamos livres deste terrivel hospede.

No dia seguinte todos voltaram á cidade. Só o coronel e Dagoberto ficaram para tratarem do enterro do conde.

Havia muito que Angelica era a esposa

feliz do major. Uma noite, por occasião de uma tempestade de novembro, toda a familia estava reunida perto do fogo, juntamente com Dagoberto, no mesmo salão em que o conde Aldini fizéra a sua apparição á maneira de um espectro. Como então, as vozes mysteriosas dos espiritos, que o tufão tinha despertado, assobiavam e rugiam no telhado. — Lembram-se?... disse a baroneza com o olhar brilhante; lembram-se?... — Sobretudo, nada de historias de espectros, exclamou o coronel.

Angelica e Mauricio não puderam deixar de dizer o que tinham sentido naquella noite, e comprazeram-se em recordar as mais pequenas circumstancias do que então se tinha passado. — Não é verdade, Mauricio, disse Angelica, que estas historias não te fazem medo? Não te parece, como a mim, que a voz do vento e da tempestade que fala do nosso amor. — Sim? sem duvida, disse Dagoberto. E a machina de chá com os seus assobios, só me recordam espiritos familiares, que ensaiam cantigas para acalentar creanças.

Angelica escondeu o rosto enrubescido no peito de Mauricio.

(FIM)

AVISO AOS NOSSOS LEITORES

Levamos ao conhecimento dos nossos leitores e demais interessados, achar-se inteiramente esgotada a edição do ALMANACH D'O TICO-TICO para 1928. Deste modo, excusado é nos enviarem, daqui em deante, qualquer pedido de remessa deste annuario das crianças, pois a mais nenhum poderemos attender.

A DIRECÇÃO

1 9 2 8

2º TORNEIO — MARÇO E ABRIL

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de pontos.
Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.
Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS NOVISSIMAS 61 a 70

2—1—Quero saber se em Malaga tem desta inutil planta.
Pedro Canetti (Do Bloco dos 3 — Bahia).

2—1—Puz um manto no coração e este ficou sombrio.
Medro Malazarte

3—1—A illusão é um instrumento artificioso.
Petronius (Pomba)

2—1—A vasilha, que está em cima da taboa, foi feita na choça.
Platão (Pomba)

2—1—A cidade de Ilhéos, com a administração do Dr. Pessoa está muito além daquella antiga cidade.
Quiqui (Ilhéos, Bahia)

1—2—Todo homem tem o habito de dizer somente aquillo que lhe "convém", a respeito da mulher.
Royal de Beaurevéres

1—2—Com este instrumento eu apreciava a cidade da Italia.
Sophonias (Itapolis)

3—1—E' mais facil fazer calar um falador que um torto se ageitar. Pode-se assim concluir.
Têta (Recife)

3—2—Porque magoei a perna do Nascimento, me deram profundo golpe.
Tira-Teima (Sergipe)

Ao Canella Preta

2—3—Na proxima estação das chuvas vou para a Serra e levo meu traje de côr.
Valete de Espadas (Minas)

ENIGMAS CHARADISTICOS 71 a 78

Ao Amigo Carlos Costa
As do centro são iguaes
A' primeira (sem final)
Mais tercia da barafunda,
Ou melhor deste total,
E quem as faz, afinal,
Com rancor, a esbravejar,
E', como bem diz o povo
No seu tosco linguajar,
Feróz ou prima transposta
Com segunda do total
Na presença da final
Com aquella que é segunda.
Não faço este por chalaça
Nem tão pouco por ameaça.
K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife)

Foge á noite — vem o dia
Ao soffrimento — a alegria,
Ao céo sereno — esse inferno,
Ao demonio — Deus eterno,
A' fealdade — a belleza
A' escravidão — a realeza,
A' morte — a vida d'encantos,
Aos peccadores — os santos,
Ao perdulario — o avaro,
Ao que é barato — o que é caro
Ao rico — o pobre mendigo,
Ao inimigo — um amigo,
Ao sabio — o ignorante,
Ao honesto — o tal tratante,
Ao velho — o joven, rapaz,
— O que em tudo isso existe,
De nos dizer és capaz?...
Gil Vaz (Campinas)

Eis o que é todo: Salomão.
Grande intrujão
Amigo da opa verdadeira
E que em finaes da pagodeira
E' encontrado
Em qualquer dia da semana
Em formidavel carraspana
Embriagado.

Salomão amigo: se ageite
E beba leite
Em vez da cachaça que o mata;
De philosopho a diplomata
Passe e terá
Por galardão uma viagem
Em carro de boi ou a trem
A' tercia, primeira e segunda
Da barafunda

Salomão meu, não queira ser
Sem parecer
Igual aos outros seus xarás...
Que por toda parte verás
O nome teu
Em prosa e verso decantado!
Té azo então p'ra ser falado
Salomão deu!...
Helios (Do G. C. Recifense — Recife)

Estive em centro
Pós com extremos,
Bella cidade,
Junto com o Lemos.
Para lá fui
Nas taes centraes
(De outra maneira).
Que brincadeira!
Com repugnancia
Vi a substancia.
Dominó Preto (Bahia)

Se bem entre a palavra — *avó*
Nota de musica botar,
Cidade antiga lá do Epiro
Certamente ireis encontrar.

Eis o que, hoje, aqui apresento
Aos decifradores d'*O Malho*;
Se não perderem a cabeça
Ficarão com ella em retalho.
Celio dA'lva (Ponte Nova, Minas)

Aos Reis de Ouros e de Páos

Nas margens das derradeiras,
Como offerenda faceira,
Recebi da minha amada,
As primas... (que tempo bom!
Que magnifico dom!)
A planta sob a ramada...
Enigmatico (Da L. C. E. — Estancia)

Se faço, aqui, os extremos
A' fumaça, ou mesmo ao fél,
Com a crença da segunda,
E' porque não é quartel
A casinha da Raymunda,
Onde se faz penitencia
Na mais santa convivencia.
Civilista (Bahia)

Agradecendo aos que me dedicam trabalhos.

Quando o Trinquesse não perdia festa
e era doido por bailes, namorava
uma pequena timida e modesta
que era, dos seus caprichos, uma escrava.

Desse amorico ha muito nada resta
porque num baile, emquanto se dansava,
o Trinquesse, que o ciume mui detesta,
por elle o doce idyllio desmanchava.

No principio com a moça só sahia,
mudou depois o par e (que arrelia!)

se alguem lhe perguntava em tom mordente:

"Não dansa *com seu* par, hein, professor?"

"Com seu par?! Tire o seu, se faz favor".

Elle dizia em tom correspondente.

Anhangá (L. C. P. — S. Paulo)

CHARADAS ANTIGAS 79 a 86

Este homem é negligente—3
Pois um nó não sabe dar;
Em pouco tempo qualquer—2
Pessôa sábia o desata:—
E' facil de desatar.

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Eu trago sempre no bolso—2
P'ra defesa pessoal,
Optima arma de batalha—1
Encontrada n'um canal...

Logogryphico (Da L. C. E. — Sergipe)

Ninguem suppõe—1
Cousa sabida
Que elle conhece—1
Ave ferida.

Myryan (Do G. C. Recifense — Recife)

Sustenta os tectos das casas
A prima que está na liça;—2
Segunda dá de beber—2
Ao todo que diz a missa.

Mr. Trinquesse (L. C. P. — São Paulo)

O dono deste instrumento—2
Nascido foi no Timor;—2
Me disse o José de Souza,
Filho defraudador.

José Borges de Barros (Bahia)

Ao Amir para "manjar" mais esta

Domingo. No logarejo,
A começar de manhã,—1
Quasi ninguem perde o ensejo
De ir para a missa. Christã,

Como dizem, em rumorejo,
A Dina, moça louçã,
Numa ponta, chic eu vejo—3
Ir seguida de uma irmã.

Da igreja perto, defronte,
Surge agora a Maricota
Para o caminho da fonte.

Dina a vê com certa magua
Porque leva essa velhota
A' cabeça um *vaso* d'agua.

Ignotus (A. C. L. B. — U. C. B.)

Hontem falava o Herminio
Dando prova de ser franco;—2
"Meus senhores, é tormento,—1
O meu emprego no Banco".

João Duro (Pomba)

Tão robusta quão faceira—3
E' a mulher do promotor;
Move a pedra lá do engenho—2
Sorridente e com vigor.

Miss Magali (Bahia)

LOGOGRYPHOS 87 a 89

Ao Amir

Amor egual ao meu não sei se existe
Essa que é a luz da minha vida inglória
Decerto já olvidou meu vulto triste
Tem meu nome riscado da memoria—
5—6—9

No entanto, eu lembro ainda, os traços seus
E o seu nome não cesso de invocar—9—6
—2
Ah! nunca me tire o generoso Deus
Este amargo prazer de recordar

Nunca m'o tire Deus... O homem precisa
—7—4—9—1
De ter, na vida, um pouco de illusão.
E recordando eu vivo. Uma imprecisa
Vida de sonho e de recordação.

E me quer mal essa mulher que tem—3
—9—5—8
O corpo esbelto e branco como um lyrio
Porém, como vem della, o mal é bem—3
—5—7
E tem um certo encanto este martyrio.

Tenente (Bahia)

Charadistas, dizei-me sem demora—10—3
—7
O nome da rival do grande Alceu—5—7—
8—9—10
E do filho do Bernardote—4—5—6—7—3.
Que, parece, ha muito já morreu.

Bem como, o nome todo por inteiro,
De um velho Imperador, que desthronado
—1—9—4—6—7—5
Devendo ser mantido no seu throno,
Em grão inferior foi collocado.—9—2—8
—4

O nome do Commandante,
Immediato, Engenheiro,
Pilotos, Mestre, Taifeiro,
Té o ultimo tripulante
Que, arrojados, sem medo e com valor
Singraram o oceano furibundo,
No primeiro navio que, no mundo
Correu, movido a força de vapor.

Paes Leme (Fortaleza, Ceará)

Ao collega e amigo Moranguinho

Antes de tudo digo: Sou paulista.
São Paulo é a terra que me viu nascer.—3
—7—5
E sou tambem — ah! sou! — um optimista:
A vida é má? Peor podia ser!!!...—2—
7—5—1

Creio que sou tambem um charadista;
(Mas que o sou de facto eu não vou dizer...)—8—5—1
E creio que tambem sou humorista,
Porque, o que é humorismo, eu gosto lêr...

Sou moço, e envelhecendo de anno a anno
Serei d'aqui a cem annos um velhinho...
Se até lá não parar meu coração!

Sou alto e sou tambem vegetariano;
E por ser baptisado e *ter* padrinho—3—4
—5—6—8
Graças a Deus *não* morrerei pagão!...

João d'Oéste (B. N. P. — São Paulo)

ENIGMA PITTORESCO 90

Renato P. Guimarães (S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 31 do corrente, para os decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; a 5 para os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; a 11, para os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 13, para os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; a 15, para os da Parahyba até o Piauhy e para os de Matto Grosso; a 25, para os do Maranhão e Pará; a 30, tudo de Abril, para os restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.329:

Enigma charadistico, de Alvasco: depois do ultimo verso, accrescente-se mais estes dois — *Se após surge uma coruja — Não ha tambem quem não fuja.* — Enigma charadistico, de Enigmatico: — *ave, pennas*, e não — *aves, penas* — (ultimo verso). Logogrypho 28, de Barbazul: — *vida* — e não — *vila* — (ultimo verso). Dito, de João Duro: o primeiro algarismo —1— do 18º verso deve desapparecer. Soluções do n. 1.316: — 146 — Inane, 4º Torneio de 1927. Desempate: onde se lê *Paulo*, diga-se — *Mr. Trinquesse*

LOGO... GRIPHO!

Querido Marechal!

O *tamanduá* que o nosso querido collega *Amir* entendeu ser a solução para dar cabo das *formiguinhas* que não me deixaram saborear os *moranguinhos* da mi-

nha *horta*, foi um desastre! Deu um *formidavel abraço* no meu jardineiro, que o mandou para a *cidade do pé junto!* A' vista disso contractei uma porção de *mata-formigas* que, depois de muitos *quebra-cabeças* resolveram exterminal-as da seguinte maneira: furam-lhes os olhos com alfinetes, e deixam-nas depois no local, para adubo, na certeza de que *infusão de formigas é muito bom para a vista!* Isto faz lembrar-nos daquella historia antiga do *pó da persia* derramado no local contra certos *insectos indesejaveis* que, aproveitando-se do *somno profundo* do *Juca Pato, deixavam-lhe* o corpo cheio de brotoejas! Por isso, de noite, encontrando o *pó da persia no caminho, o bichinho* subia pela parede acima, alcançando o forro do quarto, e depois, mesmo sem o *para-quedas* das aranhas, deixava-se cahir sobre as fôfas cobertas da cama!... E por isso o *Juca* resolveu não dormir mais! Por isso, resolvi não plantar mais morangueiros! Adeus, *moranguinhos!*

* * *

Tenho acompanhado ultimamente o formidavel surto do charadismo brasileiro! Motivos de ordem superior, todavia, e superiores ás minhas *forças disponiveis*, têem feito com que eu continue a manter-me em silencio a respeito dos magnos problemas do charadismo indigena que ora caminha a passos de gigante para uma confraternisação geral. Applaudimos, em linhas geraes, as ideias do nosso querido e abalisado Marechal para a realisação do seu ideal! Desde já hypothecamos á cohorte charadistica brasileira, que de Norte a Sul pugna brilhantemente para a victoria final da nossa arte-sciencia, o nosso franco apoio, quer material, quer moral! Será necessario que todos os orgãos charadisticos de todas as aggremiações irradiem as suas ideias e lancem as bases desse certamen, afim de que o CONGRESSO CHARADISTICO BRASILEIRO seja realisado. De ante-mão, suppômos que o local deverá ser a Capital da Republica. A Commissão Organisadora, como é natural, deverá recahir em nomes abalisados e que reunam as qualidades indispensaveis para tal fim. Por exemplo: Sob a presidencia de *Marechal*, com o concurso do *Dr. Lavrud*, e tambem das directorias da Academia Charadistica Luso-Brasileira e da União Charadistica Brasileira, dar-se-ão os primeiros passos.

Esses illustres e distinctos collegas e Mestres, lançarão as primeiras bases do Congresso, entendendo-se, para isso, com todas as aggremiações do Paiz. Estas far-se-ão representar. Depois, os resultados que se obtiverem, assim como todos os trabalhos dos Congressistas, serão reunidos em um volume, afim de que todos os charadistas tenham conhecimento das ideias e bases assentadas, ou a resolverem-se posteriormente. Não se póde dizer mais em tão poucas linhas! O espaço dos grandes jornaes e das grandes revistas, como esta, exige sempre concisão e clareza de ideias, e por isso, por hoje não podemos dizer mais a respeito.

Alea jacta est!

Eis o *logogrypho* que proponho, e que espero, breve terá sua resolução!

S. Paulo, 26—2—928.

Rei da Ironia

SOLUÇÕES

Do n. 1.318:

Ns. 181 — Raboleva; 182 — Calcurriada; 183 — Descarregado; 184 — Audazmente; 185 — Aferrolho; 181 — Messer; 187 — Arreo; 188 — Damaso; 789 — Casacalenda; 190 — Lanceada; — 191 — Cahique; 192 — Avarama; 193 — Acote; 194 — Molição 195 — Bebida; 196 — Alcioma; 197 — Enxovado; 198 — Entaboado; 199 — Emissario; 200 — Azado; 201 — Apisto; 202 — Alto-sus; 203 — Comido; 204 — Hospede; 205 — Desvairado; 206 — Espiga-Rodrigo; 207 — Ospede; 208 — Amor Perfeito; 209 — Fustigo; 210 — O maior thesouro da vida é a esperança e confiança em Deus.

DECIFRADORES

Do n. 1.318:

Dama Verde (Bahia), Carlos Costa (idem), Barbazul (S. Paulo), Mr. Trinquesse (idem), Joaquim Tres (idem), Jubanidro (idem), Anhangá (idem), Paulo (Itararé), K. Penga (Santos), Taros (Cabralia), Pompeu Junior (S. Paulo), Tenente (Bahia), Hay Dée (idem), Mary Sette (idem), Von Protozoario (idem), 30 pontos cada; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Duque de Páos (idem), 25 cada; Angelica Dobrada (Bahia), Malmequer (idem), Miss Magali (idem), Commandante Golias (idem), 20 cada; Geraley (Porto Alegre), 18; Petronius (Pomba), Platão (Pomba), 16 cada; Olivares (Pomba), 15; Flôr de Liz (Bahia), Dominó Vermelho (idem), Dominó Preto (idem), 10 cada.

BIBLIOTHECA DO ALBUM DE ŒDIPO

Vida Nova — Recebemos o numero de 3 de Março corrente desta excellente revista semanal de João de Abreu. Lá está *Ignotus*, em plena actividade, *cultivando* a seára de Œdipo.

Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

Até 6 de Março.

Celio d'Alva (Ponte Nova) — Não ha necessidade de mandar em cada tira de papel uma só charada novissima. Isto, além de tornar volumoso o pacote, encarece o pôrte. Basta que uma tira traga um grupo dellas, com as soluções em seguida a cada uma e assignatura e logar de origem no fim da mesma tira. Igualmente com as outras especies, desde que ellas se contenham no mesmo pedaço de papel; salvo se forem de mais de 15 linhas, quando deverão vir em papel separado.

Agora, o que pedimos é que embaixo de cada trabalho (antiga, enigma e logogryphos) o charadista escreva a solução e a assignatura.

Lyrio Branco (Rio Grande) — Por que não assigna as listas?

Rei da Ironia (S. Paulo). — Continue que ficaremos bastante gratos com tão valioso auxilio intellectual. Enima charadistico do genero deste seu de hoje, lembrando aquellas magnificas urdiduras antigas é que deveria ser adoptado, ao menos pelos que têm responsabilidade pelo desenvolvimento da Arte.

Dos Santos (Ipameri, Goyaz) — Estaria melhor assim: 1 1|2—1|2— *A lista que correu entre nós foi no embrulho. A syllabação* ficaria melhor e o *—o—* final é, perfeitamente, tirado da palavra — *nós* — por indicação do termo — entre — (no meio). Ora o que está no meio de *nós?* A lettra *O* naturalmente. Levámos a sua reclamação ao conhecimento da Administração, que vae providenciar.

Paulo (Itararé) — Como já deve ter visto, houve engano. Com o costume de só desempatarmos pelo 1° premio, não nos lembramos, no momento, que, no caso presente, teriamos de recorrer ao 2°.

K. Nivete (Recife), *Formiguinha* (S. Paulo), *Carlos Costa* (Bahia), — Recebemos os trabalhos.

MARECHAL

AS MACAQUINAS

ZE' POVO

VERSOS DO FUTURISMO, Á VONTADE DO FREGUEZ...

— Salve a grande, portentosa
LUGOLINA!
Unico remedio do Brasil
Que conseguiu,
Triumphante,
Glorias mil!
Na Europa, na Argentina,
Uruguay e toda a parte
Vae andando sempre avante!

LUGOLINA

— Obrigado, meu Zé Povo!
Agradeço a saudação
Ao remedio Brasileiro,
Que foi o primeiro,
E até hoje unico,
Que se vende, de verdade,
Na Europa e Sul America;
Agora a Salsa,
Caroba e Manacá,
Do celebre chimico
Marques de Hollanda,
Preparada pelo Doutor
Eduardo França,
Auctor da Lugolina,
Está fazendo tambem
Grande successo
Aqui e no estrangeiro.
Remedio Brasileiro,
Depurativo o primeiro!
Lugolina por fóra,
Salsa por dentro,
Até um morto se cura,
Sem seccura,
Da lingua e nem da bolsa...

ZE' POVO

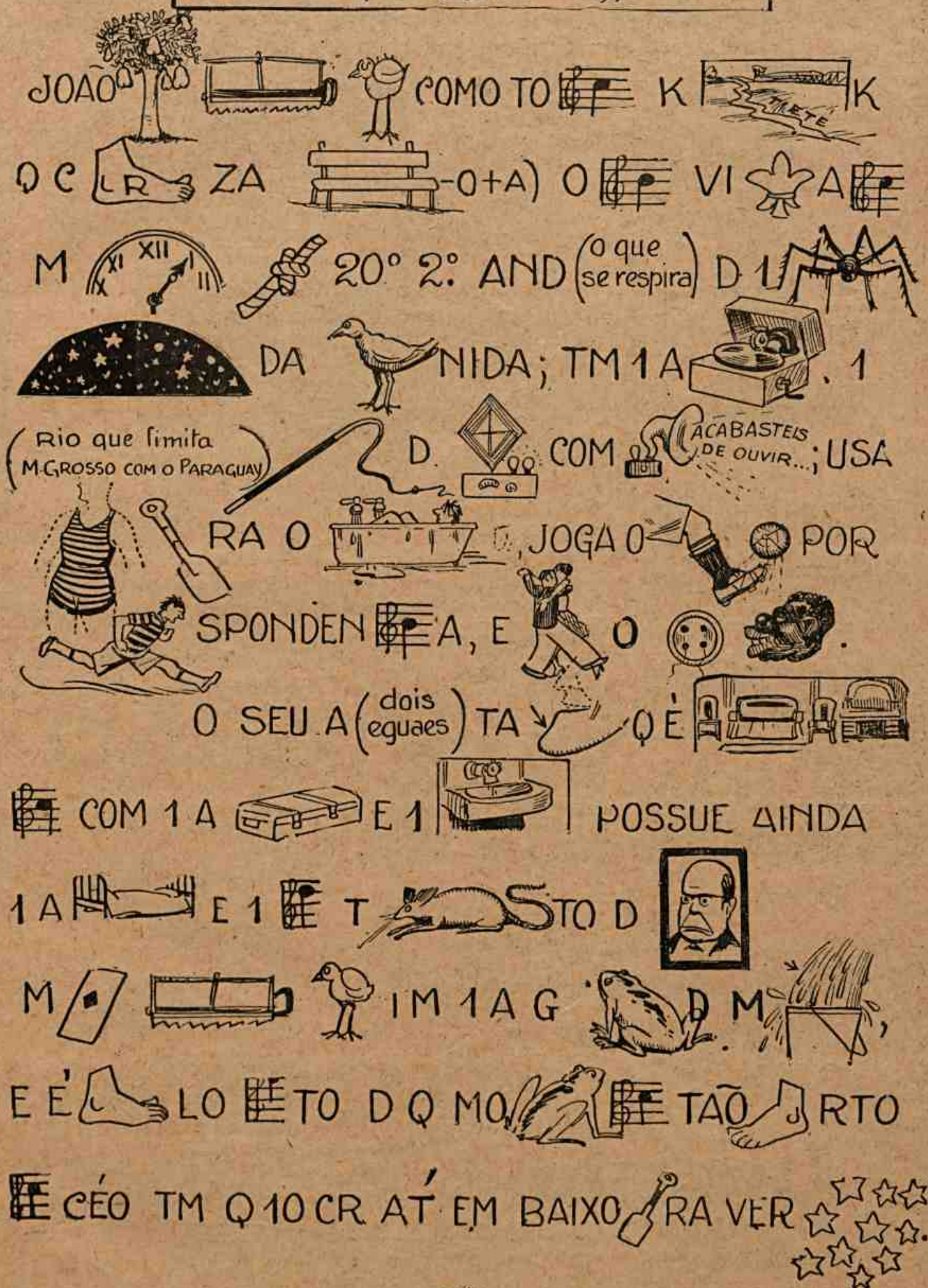
— Bravos, Lugolina,
Ainda estás menina
E nunca mais envelheces...
— Mas... diz-me:
Que bichanos,
Tão feios, horripilantes,
Contornam a tua figura
Tuas fórmas triumphantes
De belleza e de finura?

LUGOLINA

— Ah! não sabes?
São as inexgotaveis,
Disfrutaveis
Macaquinas.
Assim como quem diz,
De idéas pequeninas,
E só sabem imitar,
Macaquear...
São todas essas INAS
Que depois que viram
O successo meu até na Europa,
Não sabem senão viver á sombra
Do meu real valor...
Mas que fedor, que exhalação,
Que produzem sempre,
Sempre na opinião
De todo o mundo!
Ellas, se são capazes,
Que façam o que eu fiz,
Com glorias mil...
Desafio, rapazes,
Que possam ter cotação
No estrangeiro, Norte e Sul,
E no muito amado BRASIL!

Lugolina e Salsa

JUNTOS, REUNEM SCIENCIA E ARTE
POR ISSO SE VENDE EM TODA PARTE!

ANEMIA
NEURASTHENIA
DEBILIDADE
TUBERCULOSE
BIOTONICO
FONTOURA
REGENERA O
SANGUE
TONIFICA OS
MUSCULOS
FORTALECE OS
NERVOS
O BIOTONICO
É EFFICAS EM AMBOS OS SEXOS E TODAS AS EDADES
INSTITUTO MEDICAMENTA
FONTOURA-SERPE & Cia
SÃO PAULO BRAZIL

O FORTIFICANTE IDEAL

PARA

HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS

Consagrado pelas maiores notabilidades medicas, em virtude do valor de sua formula, um dos maiores triumphos da industria pharmaceutica brasileira.

Biotonico Fontoura

corrige as Alterações nervosas, combate a Depressão e a Fraqueza, melhora as Funcções digestivas, auxilia a Assimilação, estimula a Actividade cellular e contribue para normalisar as Funcções do organismo, produzindo Energia, Força e Vigor, que são os attributos da Saude.

QUADRO DE TODOS OS DIAS

— Agradeço-te de coração o teu conselho, minha amiga: Estou boa! um só vidro do Eugynol, o afamado medicamento que todos os jornaes annunciam, restituiu-me a combalida saude, fez-me calma e trouxe-me de novo a san alegria, que me deixa finalmente viver uma outra existencia feliz!

O EUGYNOL — "Salva o Sexo Feminino",

E' medicamento efficaz para as Inflammações e Colicas do Utero e Ovario, Hemorrhagias, Flores Brancas, Anemia, Suspensão, Manchas de Rosto.

Encontra-se nas pharmacias e drogarias do Brasil.

Agentes Geraes: ARAUJO FREITAS & COMP. — Rua dos Ourives n. 88 — Rio de Janeiro.

Aviso aos nossos leitores

Está inteiramente exgotada a edição de 1928 de *"Cinearte Album"*. Isto communicado aos nossos leitores e demais interessados, pedimos-lhes suspenderem a remessa de dinheiro com pedidos de remessa desse luxuoso annuario cinematographico, pois, não obstante a tiragem que fizemos muito maior do que as dos annos anteriores, não podemos delles dispôr de mais nenhum exemplar.

A Direcção.